"DELÍRIOS DE UM CINEMANÍACO"

O roteiro do filme

FICHA TÉCNICA

TÍTULO:
Delírios de um cinemaníaco

UMA ADAPTAÇÃO DA OBRA:
Minhas memórias com meu cinema
de José de Oliveira

ROTEIRO:
Carlos Eduardo Magalhães Vieira de Aguiar
Hiro Ishikawa

CONSULTORIA:
Felipe Barquete
Nilo Arruda

COLABORARAM COM O ROTEIRO:
Filipe Doranti, Filipe Peçanha, Laila Manuelle, Mariana Martins, Natália Takekoshi, Rafael Frazão, Rafael Rolim, Subaco, Thiago Hard, Thiago Pedroso, Victor Scooby

A JOSÉ DE OLIVEIRA, Zé Pintor, que ofereceu a história de sua vida a esse roteiro.

São Carlos/SP
Brasil
2012

GLOSSÁRIO DE TERMOS CINEMATOGRÁFICOS

BLACK - Tela preta
DISSOLVE PARA - Fusão entre duas cenas
SEQ – Sequência de ações no mesmo espaço e tempo
EXT - Cena externa
INT – Cena interna
FADE OUT - Imagem escurece gradativamente
FADE IN - Imagem reaparece gradativamente
FLASH ON - Quando um flashback entra em cena
FLASH OFF – Quando um flashback se encerra
OFFSCREEN - Fora de quadro
VOZ OVER - Narração em *off*
INTERTÍTULOS – Letreiros na imagem
PARALELISMO – Ação concomitante com a de outra sequência

"DELÍRIOS DE UM CINEMANÍACO"

FADE IN

SEQ - EXT - CASA DE JOSÉ DE OLIVEIRA - FACHADA – NOITE

Nenhuma pessoa está andando na rua, nada se move nem sai do lugar. Está tudo parado e SILENCIOSO. Um CARRO com os FARÓIS ACESOS passa rapidamente no asfalto.

INTERTÍTULOS
Cidade de São Carlos
ano de 2010

Um pequeno PORTÃO CINZA em meio às LOJAS da cidade abre sozinho, revelando um CORREDOR.

SEQ - INT - CASA DE JOSÉ DE OLIVEIRA - ATELIER – NOITE

JOSÉ DE OLIVEIRA, um senhor de 80 anos de idade, magro, com CABELOS GRISALHOS e PELE ENRUGADA, usando ÓCULOS GRANDES, ajeita um ROLO DE PELÍCULA em seu PROJETOR 16MM. Após terminar de prender o ROLO DE PELÍCULA, ele liga o PROJETOR e senta-se na CADEIRA ao lado. O ROLO DE PELÍCULA começa a girar pelas RODELAS do PROJETOR. A LÂMPADA do PROJETOR acende, emitindo um forte brilho, iniciando a projeção na TELA IMPROVISADA.

JOSÉ DE OLIVEIRA assiste aos filmes quase sem se mexer, está sério, concentrando nas imagens.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
Nem parece que faz mais de 40 anos que filmei isso tudo. Quantas lembranças que ficaram apenas nesses filmes velhos...

Na projeção um homem encara sua imagem em frente ao espelho sua expressão é de tristeza. O HOMEM é ZÉ FABIANO um dos atores que JOSÉ DE OLIVEIRA dirigiu no passado, o filme projetado é *Uma voz na consciência*.

Ao ver a cena projetada, JOSÉ DE OLIVEIRA sorri. Ele se levanta. Vira seu rosto em direção a um QUADRO ANTIGO preso na parede e se põe a contemplar o QUADRO.

Esse QUADRO ANTIGO é uma FOTOMONTAGEM com as pessoas de sua família. Nele estão presentes seu IRMÃO, sua MÃE, sua IRMÃ e ZÉZINHO. JOSÉ DE OLIVEIRA olha para todos os membros e para seu olhar em ZÉZINHO.

JOSÉ DE OLIVEIRA se entristece ao ver sua imagem no passado, seu olhos começam a lacrimejar.

FADE OUT

INTERTÍTULOS
(créditos iniciais)
DELÍRIOS DE UM CINEMANÍACO

FLASH ON

INTERTÍTULOS
Cidade de São Carlos
Ano de 1939

SEQ - INT - CASA DE ZÉZINHO - QUARTO DOS PAIS – NOITE

Dentro do quarto, duas CAMAS DE SOLTEIRO estão posicionadas uma ao lado da outra. Entre elas, um CAIXOTE faz o papel de CRIADO MUDO, neste, um CANDELABRO com uma VELA ACESA. Ao lado do CANDELABRO uma GARRAFA DE VINAGRE tampada por uma ROLHA. A VELA ACESA ilumina o rosto da MÃE de ZÉZINHO, uma mulher de 40 anos, vestindo um PIJAMA, que dorme tranquilamente, descansando sua cabeça no TRAVESSEIRO, coberta por um COLCHA DE RETALHOS. Na CAMA do outro lado do CRIADO MUDO, está o PAI de ZÉZINHO, um senhor de 60 anos, vestindo CALÇA e CAMISA. Sua expressão não é tranquila, ele franze a testa e balança a

cabeça levemente perturbado, como se estivesse tendo sonhos ruins. Sua COLCHA DE RETALHOS está jogada no chão.

Na parede oposta do quarto, também iluminado pela VELA ACESA, vemos um CAMINHÃO PEQUENO DE MADEIRA, uma PIPA no chão e deitado na CAMA está ZÉZINHO, uma criança magra de cabelos pretos com 09 anos de idade, coberta por uma COLCHA DE RETALHOS, dormindo profundamente.

O silêncio impera no quarto onde todos estão dormindo. Subitamente o PAI acorda com uma expressão de pavor, ele arregala os olhos.

PAI
(gritando)
AAHHH, AHHH!

Os GRITOS são suficientes para acordar a MÃE, que se levanta rápido da CAMA, pega a GARRAFA DE VINAGRE, tira sua ROLHA e aproxima a GARRAFA DE VINAGRE do nariz do PAI. ZÉZINHO acorda, se senta na CAMA e olha sonolento em direção ao PAI. A MÃE pega na cabeça do homem e o faz inalar durante alguns segundos o cheiro do VINAGRE.

ZÉZINHO levanta da CAMA e se aproxima de sua MÃE. Ele está assustado com o que aconteceu.

ZÉZINHO
MÃE, que é que o PAI tem?

MÃE
Não tem nada não, filho.
Vai deitar agora!

Aos poucos, o odor do vinagre contém o ataque do PAI. Ele começa a GEMER baixinho e relaxa seu corpo na cama. A MÃE coloca a ROLHA na GARRAFA DE VINAGRE e devolve ela no CRIADO MUDO. Em seguida se senta na CAMA. ZÉZINHO volta a deitar. Está assustado com o ataque de seu pai. Ele olha

para o PAI pela última vez e cobre o rosto com a COLCHA DE RETALHOS.

A MÃE também volta a deitar. Vira o rosto em direção à parede e começa a chorar baixinho.

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – PORTÃO DA ENTRADA – DIA

Um lindo dia de sol ilumina a entrada da CHÁCARA PARAÍSO. O PORTÃO DE MADEIRA está fechado, em cima dele uma PLACA com os seguintes dizeres: CHÁCARA PARAÍSO.

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – POMAR – DIA

Três garotos, ZÉZINHO, LIBINHA e DITO estão roubando laranjas do pomar. LIBINHA tem 10 anos de idade, cabelos escuros e bem aparados usa roupas simples e DITO, 12 anos, sorridente e também com roupas simples. Suas cinturas estão amarradas com CINTA e CORDA, para segurarem as laranjas que preenchem suas camisas. Eles estão alegres e sorridentes.

LIBINHA estava em cima da árvore, apanha uma laranja e desce. Está suado e cansado.

LIBINHA

Já chega pessoal... Vamos pra casa. Não aguento mais!

DITO

Mas já? Tá tão divertido aqui. Vamos gritar pra provocar os cachorros?

LIBINHA

Tudo bem, vou avisar o ZÉ!

ZÉZINHO está próximo de outra árvore do pomar. Sua CAMISA ainda não está cheia. LIBINHA e DITO chegam até ZÉZINHO correndo, as LARANJAS quase caem de suas CAMISAS.

ZÉZINHO

Eu escutei tudo! Vou gritar para assustar os cachorros. Vocês se escondem e me ajudam a fugir pelo muro.

DITO

Tudo bem! Você que vai ser mordido pelos cachorros. Hahaha

LIBINHA ri da resposta do amigo. DITO e LIBINHA correm dando risada até o MURO. ZÉZINHO olha em direção a FRENTE DA CASA da CHÁCARA PARAÍSO.

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – FRENTE DA CASA – DIA

PARALELISMO COM A SEQUÊNCIA ANTERIOR

Vemos dois CACHORROS calmos e deitados em frente à PORTA de entrada da CASA.

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – POMAR – DIA

DITO e LIBINHA estão em cima do MURO.

DITO

Agora, ZÉ! Grita!

LIBINHA

Manda brasa, ZÉ!

ZÉZINHO encorajado leva a mão direita ao lado da boca.

ZÉZINHO

(gritando)

TÃO ROUBANDO LARANJAAA!

LIBINHA e DITO se contorcem de dar risada e descem o MURO para se esconder. Os CACHORROS se assustam, começam a LATIR e correr.

CHACAREIRO
(OFFSCREEN)
Esperem ai seus danados!

Os meninos pulam o MURO e os CACHORROS correm em direção ao POMAR. ZÉZINHO assustado mas alegre corre em direção ao MURO. Ele assobia e seus amigos do outro lado do MURO lhe jogam uma CORDA. A CORDA está podre e se parte quando ZÉZINHO segurava ela tentando escalar o MURO. Ele cai sentado no chão.

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – PORTÃO DA ENTRADA – DIA

DITO e LIBINHA puxam a corda e percebem que ela rasgou param de rir e se encaram.

CHACAREIRO
(OFFSCREN)
Molecada dos diabos!

DITO leva as mãos à cabeça.

DITO
Os cachorros vão comer o ZÉ!

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – POMAR – DIA

PARALELISMO COM A SEQUÊNCIA ANTERIOR

ZÉZINHO não está mais sorrindo. Ao ver os CACHORROS se aproximarem, ele corre de volta ao POMAR e sobe em uma ÁRVORE. O CHACAREIRO se aproxima de ZÉZINHO, ele é um homem de cabelos grisalhos 60 anos, forte que também usa

roupas simples. O menino está apavorado, esperando um castigo.

CHACAREIRO
(para os cachorros)
Shiu... Quietinhos...

Os CACHORROS se silenciam.

CHACAREIRO
(para Zézinho)
Tá fazendo o que ai?

ZÉZINHO olha para o CHACAREIRO e fica em silêncio, não consegue falar.

CHACAREIRO
Quem não deve, não teme. Fale logo.

ZÉZINHO continua calado.

CHACAREIRO
Vamos garoto, não precisa ter medo. Desce daí.

ZÉZINHO desce da árvore, olhando para o CHACAREIRO.

ZÉZINHO
(gaguejando)
É que... É que eu me perdi...

CHACAREIRO
(em tom cordial)
Continue...

ZÉZINHO
Achei que aqui era a casa do meu amigo...

O CHACAREIRO olha para ZÉZINHO e para o MURO. Ele vê uma CORDA sendo puxada para o outro lado do MURO e sorri. ZÉZINHO segura o susto ao ver que seus amigos puxaram a CORDA do MURO. Olha para o CHACAREIRO, que olha para os pés de ZÉZINHO, descalços e sujos de terra.

CHACAREIRO
Que sujeira hein? Vamos lá pra minha casa.

O CHACAREIRO começa a andar, ZÉZINHO e os CACHORROS o seguem em silêncio.

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – FRENTE DA CASA – DIA

Eles chegam perto da CASA. Os CACHORROS se acomodam novamente na frente da PORTA.

CHACAREIRO
(apontando o tanque)
Primeiro, garoto, pegue aquela bucha, sabão e lave os pés ali no tanque.

ZÉZINHO
Mas minha AVÓ vai pensar que eu fui nadar.

CHACAREIRO
E não é bom se você fosse nadar?

ZÉZINHO
É... mas eu não posso porque tenho bronquite.

CHACAREIRO

Mas nadar ajudar a curar bronquite, não sabia?

Em seguida, ZÉZINHO vai até o TANQUE e começa a lavar os pés, as vezes olhando para o CHACAREIRO que agora está sentado nos degraus da frente de sua casa, fazendo carinho nos CACHORROS.

ZÉZINHO
(VOZ OVER)
Não acredito! Ele não ficou bravo e ta se fazendo de bom pai.

Ao acabar de lavar os pés, ZÉZINHO anda em direção a frente da CASA. Ele para na frente do CHACAREIRO.

ZÉZINHO
Prontinho! Lavei bem os pés.

ZÉZINHO mostra a sola de um dos pés.

ZÉZINHO
Não parece os pés de um menino rico?

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – PORTÃO DA ENTRADA – DIA

PARALELISMO COM A SEQUÊNCIA ANTERIOR

DITO e LIBINHA estão encostados perto de uma fresta do PORTÃO DE ENTRADA tentando enxergar onde está ZÉZINHO.

LIBINHA
E o ZÉZINHO hein? Está tudo quieto.

DITO

Deve ter se perdido ou já virou comida de cachorro.

LIBINHA
Hahahaha ração de ZÉZINHO!

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – FRENTE DA CASA – DIA

ZÉZINHO e CHACAREIRO continuam a conversar.

CHACAREIRO
Você não me disse seu nome...

ZÉZINHO
Eu me chamo JOSÉ DE OLIVEIRA mas pode me chamar de ZÉZINHO.

CHACAREIRO
Meu nome é DOMINGOS.

ZÉZINHO
Você mora sozinho? Cadê sua família?

CHACAREIRO
(triste)
Perdi minha família... Se foram todos. Minha esposa e quatro filhos. O quarto tinha mais ou menos sua idade. Era o caçula...
Chamava-se César. Era alegre e gostava de algazarra com os cachorrinhos...
Quando alguém há poucos minutos gritou aqui no pomar: Estão roubando laranjas, eu por um momento pensei que fosse ele...

ZÉZINHO

Fui eu quem gritou... me desculpe, Seu DOMINGOS...

CHACAREIRO

Gostei de ouvir aquele seu grito... Por um instante eu imaginava ser meu filho de novo.

ZÉZINHO

Você lembra meu PAI. Ele morreu faz pouco tempo...

CHACAREIRO

(sorri para ZÉZINHO)

Tenho uma surpresa para você, ZÉ. Venha até aqui.

O CHACAREIRO se levanta e pega uma CARRIOLA repleta de LARANJAS. ZÉZINHO se surpreende.

CHACAREIRO

Um carriola, cheinha, É toda sua.

Alegremente, ZÉZINHO aproxima-se, pega a CARRIOLA e a movimenta um pouco.

ZÉZINHO

Eu agradeço... e fico lhe devendo...

CHACAREIRO

É sua com todo o merecimento! E nunca deixe de vir aqui.

SEQ - EXT – CHÁCARA PARAÍSO – PORTÃO DA ENTRADA – DIA

DITO e LIBINHA estão sentados de frente para o PORTÃO DA ENTRADA. LIBINHA de olhos fechados está quase dormindo.

DITO
Cansei de esperar. O ZÉÉÉ!!!
NÓS JÁ VAMOS EMBORA.

De repente, o PORTÃO DA ENTRADA se abre. ZÉZINHO aparece com a CARRIOLA cheia de LARANJAS e anda em direção aos amigos empurrando a CARRIOLA.

DITO
Nossa ZÉ! O que que aconteceu?

ZÉZINHO
(empolgado)
Eu ganhei um novo amigo
e ele meu deu esse presente!
Vambora.

O CHACAREIRO observa os meninos irem embora, seus olhos estão ÚMIDOS de tanta nostalgia.

SEQ - EXT - CASA DE ZÉZINHO - FACHADA – NOITE

Vemos a CASA DA FAMÍLIA. Ela é simples tem apenas uma PORTA e uma JANELA na frente. Ao lado da porta, um CARTAZ está fixado na parede. Vemos escrito no cartaz:

CARTAZ
Cine São José
HOJE! Aventura e Ação!
Entrada: 1kg de alimento não-perecível

SEQ - INT - CASA DE ZÉZINHO - SALA - NOITE

A SALA está ocupada por 15 CRIANÇAS DO BAIRRO, todas de aproximadamente 8 a 12 anos.

No meio da SALA, as CADEIRAS estão dispostas de frente para o PALCO DO CINEMINHA. Quem não conseguiu lugar nas

CADEIRAS, senta-se no chão. Todos estão confortáveis e conversam bastante.

O PALCO DO CINEMANINHA é uma invenção de ZÉZINHO e funciona da seguinte maneira: sobre uma MESA DE MADEIRA, uma ESTRUTURA DE ARAME sustenta uma CORTINA PRETA grande, que desce quase até o chão. No meio da CORTINA, uma abertura da lugar à TELA, feita de LENÇOL BRANCO sobre uma ESTRUTURA DE PAPELÃO.

Atrás do PALCO DO CINEMINHA estão ZÉZINHO e LIBINHA. Ao lado deles a AVÓ de ZÉZINHO, uma senhora de 70 anos de idade, vestindo ROUPAS VELHAS. ZÉZINHO olha para ela e pisca, ela pisca de volta e vai para a frente do PALCO DO CINEMINHA.

AVÓ

Boa noite a todos!
O Cine São José orgulhosamente apresenta, os GRANDES SUCESSOS DO CINEMA!

Ela acena afirmativamente com a cabeça para a MÃE que está atrás do público próxima ao LAMPIÃO ACESO que ilumina a SALA. Ao receber o sinal da AVÓ, a MÃE apaga o LAMPIÃO, escurecendo o ambiente deixando apenas o PALCO DE APRESENTAÇÃO iluminado. As CRIANÇAS ficam em silêncio.

O CINEMINHA é uma espécie de teatro de sombras, feito com BONECOS DE PAPELÃO contra a LUZ DE VELAS.

A platéia assiste atenta a cena triste da morte de ROMEU. No PALCO DO CINEMINHA, BALTASAR e ROMEU trocam suas ÚLTIMAS PALAVRAS. ROMEU tem um FRASCO DE VENENO em uma das mãos. Atrás do pano, ZÉZINHO dá vida aos seus personagens - os BONECOS DE PAPELÃO são manuseados por um PALITO LONGO de VASSOURA. Durante toda a apresentação, ZÉZINHO conta com o apoio do LIBINHA

ROMEU

Vem, condutor amargo!
Eis para meu amor.

ZÉZINHO faz o SOM DE ENGOLIR com a garganta.

ZÉZINHO
Ah! Que delícia esse veneno!

As CRIANÇAS riem ALTO.

ROMEU
Ó boticário veraz e honesto! Tua droga é rápida.
Deste modo, com um beijo, deixo a vida!

O PALITO do BONEQUINHO ROMEU, esbarra no fogo da VELA que ilumina a cena. Quem segura o PALITO é LIBINHA que se assusta. No PALCO, ROMEU pega fogo até virar cinzas. As crianças ficam extasiadas e aplaudem com força. ZÉZINHO, atrás do PALCO, cumprimenta LIBINHA.

ZÉZINHO
Grande LIBINHA, efeitos especiais de Hollywood!

LIBINHA
Hahahaha foi sem querer! O filme continua ZÉZINHO!

ZÉZINHO
(empolgado)
É isso ai! Tô gostando de ver!

As CRIANÇAS aguardam ansiosamente o próximo espetáculo.

No PALCO DO CINEMINHA, começa um FAROESTE. Enquanto o mocinho JOHN se prepara para salvar o mundo mais uma vez, as CRIANÇAS estão mergulhadas na trama do filme e nada tira a sua atenção do PALCO.

JOHN
O delegado está me chamando, vou ver o que está acontecendo!
Dr. Delegado, qual é o novo problema?

DELEGADO
Ainda bem que chegou, John.
Os assaltantes de banco, eles estão novamente na cidade.
Eles são perigosos, John.

JOHN
Não se preocupe delegado. Estou a seu serviço!

DISSOLVE PARA

SEQ - INT – CINE SÃO JOSÉ – PLATÉIA - NOITE

Mergulhamos na FANTASIA de um MENINO de 8 anos de idade, sua IMAGINAÇÃO leva ele para a SALA DO CINE SÃO JOSÉ.

O PALCO DO CINEMINHA se torna uma TELA DE CINEMA. Em cena, JOHN e DELEGADO agora são interpretados por atores estadunidenses em um filme P/B, acompanhados de TRILHA MUSICAL DE GRANDES WESTERNS AMERICANOS.

DELEGADO
Eu confio em você.

Na TELA DE CINEMA, surge um BANDIDO escondido atrás de uma pilastra. JOHN percebe e se adianta.

JOHN
Cuidado!

JOHN saca a arma e atira no BANDIDO, que cai morto. O MENINO bate palmas de empolgação.

DISSOLVE PARA

SEQ - INT - CASA DE ZÉZINHO - SALA - NOITE

Após o espetáculo, as CRIANÇAS levantam e começam a sair. O MENINO, agradece ZÉZINHO e LIBINHA abraçando os dois.

MENINO
Eu gostei muito do filme!

O MENINO se junta às outras CRIANÇAS e sai para a RUA. LIBINHA também anda em direção à saída.

LIBINHA
Até amanhã, ZÉ!

ZÉZINHO
(sorrindo)
Obrigado LIBINHA! Amanhã tem mais!

ZÉZINHO espera todos irem embora fecha a PORTA e vai para o CORREDOR.

SEQ - INT - CASA DE ZÉZINHO – CORREDOR - NOITE

O CORREDOR está escuro e vemos uma LUZ que surge da entrada da COZINHA. ZÉZINHO caminha em direção à LUZ

AVÓ
(OFFSCREEN)
Veja. Eu não acredito filha!

ZÉZINHO se detém próximo à porta e escuta a conversa.

MÃE
(OFFSCREEN)

Esse é um presente de Deus mãe. Essa foi a melhor sessão que já tivemos!

AVÓ
(OFFSCREEN)
Tem tanta coisa boa! Esse menino vale ouro!

SEQ - INT - CASA DE ZÉZINHO – COZINHA - NOITE

ZÉZINHO entra na COZINHA e encontra sua MÃE e AVÓ sorrindo.

ZÉZINHO
O que é, MÃE?

A MESA está farta, CHEIA DE ALIMENTOS. Tem CAFÉ, QUEIJO, AÇUCAR, ÓLEO, FEIJÃO, ARROZ, MACARRÃO E OVOS. ZÉZINHO sorri.

MÃE
É sobre o cinema. Estou surpresa.

ZÉZINHO
Todos gostaram.

MÃE
Você nos ajudou muito hoje ZÉZINHO, eu não sabia mais onde conseguir dinheiro pra comida.

ZÉZINHO
Viu só? Cinema dá dinheiro MÃE.

MÃE
Que bom estou tão feliz que acho que vou chorar meu filho.

ZÉZINHO abraça sua MÃE

ZÉZINHO
Não chore MÃE, por favor.

MÃE
Mas é de alegria meu filho.

AVÓ
Veja filha, até AÇUCAR SACARINA para minha diabetes.

SEQ - INT - CASA DE ZÉZINHO – SALA - NOITE

Vemos o PALCO DO CINEMINHA sem ninguém por perto, a vela que fazia a LUZ do TEATRO DE SOMBRAS se apaga aos poucos deixando o ambiente todo escuro.

BLACK

FADE IN

SEQ - EXT - CINE SÃO JOSÉ - DIA

Vemos a fachada do Cine São José em MAQUETE.

SEQ - INT - CINE SÃO JOSÉ - PLATÉIA - DIA

Um GRANDE SALÃO com muitas fileiras de CADEIRAS VERMELHAS, voltadas para a GRANDE TELA DO CINEMA.

ZÉZINHO e LIBINHA estão varrendo a platéia com VASSOURAS DE PIAÇAVA.

ZÉZINHO
Estou com um mau pressentimento, Liba.

LIBINHA
Qual é? Mau pressentimento é coisa ruim...

ZÉZINHO
É uma coisa lá em casa.
Minha avó é doente, sofre muito
com sua diabetes.

LIBINHA coloca a VASSOURA no OMBRO.

LIBINHA
A platéia está limpa! É só por
hoje. Vamos embora.

SEQ - EXT - CASA DE ZÉZINHO - FACHADA – ANOITECER

Eles andam em silêncio. Estão próximos da CASA DE ZÉZINHO, quando este se assusta.

ZÉZINHO
(ele arregala os olhos)
LIBINHA, olhe na porta da minha
casa!

LIBINHA
(também espantado)
Deus do céu ZÉZINHO.

Uma CORTINA PRETA, com CRUZES bordadas, foi fixada no BATENTE DE MADEIRA, simbolizando o LUTO pela MORTE de alguém da FAMÍLIA.

ZÉZINHO
Uma cortina fúnebre.

LIBINHA
MEU DEUS!

ZÉZINHO
Meu pressentimento era isso...

SEQ - INT – CASA DO ZÉZINHO – QUARTO DA AVÓ - NOITE

O velório do AVÓ é feito em casa, seu CORPO está deitado na CAMA. QUATRO VIZINHOS, todos adultos, encaram ZÉZINHO seriamente. Ele e LIBINHA caminham com passos curtos na direção da MÃE, que está sentada na CADEIRA ao lado da CAMA.

A MÃE coloca na mão da AVÓ uma VELA, risca um FÓSFORO e acende a VELA, essa atitude chama atenção de ZÉZINHO, que observa todo o ritual.

A MÃE chorando, encara o rosto morto e sereno da AVÓ. ZÉZINHO se aproxima da MÃE. Ela olha para ZÉZINHO e se levanta. A MÃE abraça o filho com força.

MÃE
Zé perdi minha MÃE. E agora meu Deus...

ZÉZINHO
A senhora tem a mim, MÃE. Deus também será por nós tenha calma.

A MÃE se solta do filho e tenta se recompor limpando as LÁGRIMAS do rosto.

ZÉZINHO
LIBINHA diga à minha mãe.

LIBINHA
Consegui trabalho pra nós dois no cinema.

ZÉZINHO
Não se desespere MÃE. Você não ficará só. Ficaremos todos juntos.

A MÃE abre um pequeno sorriso.

SEQ - EXT - CEMITÉRIO DE SÃO CARLOS – DIA

A AVÓ foi enterrada em um FERETRO BEM SIMPLES. Os QUATRO VIZINHOS estão indo embora com o COVEIRO. O sepultamento já está encerrado.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
O enterro de minha avó é uma das poucas lembranças que tenho de ver meus irmãos reunidos com minha MÃE. Ficamos em silêncio, tudo em volta falava por si.

Ficam apenas as pessoas da família de ZÉ: MÃE, TITA 19 anos magra, pele clara, cabelos escuros NÊGA 20 anos magra, morena de cabelos escuros, ANTÔNIO 25 anos, magro, alto, de cabelo preto bem curto e ZÉZINHO. Todos com o olhar contemplativo no FERETRO da AVÓ.

ANTÔNIO
Está na hora de partirmos.

ANTÔNIO coloca a mão no ombro da MÃE. Todos começam a andar lentamente entre os TÚMULOS e ÁRVORES deixando para trás o FERETRO da AVÓ.

SEQ - EXT - CEMITÉRIO DE SÃO CARLOS – DIA

Vemos as imagens de diversas PLAQUINHAS dos TÚMULOS que possuem a data de nascimento e morte das pessoas.

Vemos primeiro a plaquinha que indica o ano de 1938, a segunda 1939, a terceira, 1940 depois 1941, 1942, 1943, 1944, 1945 até chegarmos na placa de 1946.

FLASH OFF

DISSOLVE PARA

SEQ - INT - CASA DE ZÉ - COZINHA - DIA

FLASH ON

ZÉ um jovem de 16 anos, cabelo preto, magro e alto, vestindo CALÇA e CAMISA, toma CAFÉ numa XÍCARA. Ele está sentado próximo ao FOGÃO À LENHA. Aos poucos surge um SOM, esse som começa a ganhar ritmo até se transformar no SOM DE SINOS. ZÉ sorri, engole o CAFÉ, coloca a XÍCARA sobre o FOGÃO À LENHA, se levanta apressado e corre para fora de casa.

SEQ - EXT - CASA DE EDNA - MURETA - DIA

Uma LÂMINA DE ENXADA bate contra a árvore emitindo o SOM DE SINOS. Aos poucos a LÂMINA para de bater. Uma ponta da CORDA está presa na LÂMINA e a outra ponta é segurada por uma MÃO FEMININA DELICADA.

É um dia lindo, claro e de céu azul. ZÉ sai apressado de casa, tropeça e cai no chão.

EDNA

Hahahaha

ZÉ também sorri, cobre os olhos com a MÃO e olha para o céu. Ele abaixa seus olhos e avista EDNA. Uma adolescente de 15 anos de idade. Ela é bonita com SARDINHAS no rosto e CABELO CASTANHO CLARO, usa um vestido AZUL CLARO que está SUJO, tem a altura do ZÉ. Ela o chama para próxima de si acenando com a mão. ZÉ tem dificuldades de enxergar ela pois ela está contra a LUZ DO SOL ofuscando sua visão. Ele caminha lentamente até ela.

Agora ZÉ consegue enxergar EDNA. Ela está apoiada em um MURETA que divide as duas casas. Ao seu lado vemos uma forma com um BOLO dentro.

EDNA

Fiz um bolo pra você, ZÉ.
Fiz pensando em você.
Experimente...

EDNA delicadamente corta um PEDAÇO DO BOLO e oferece à ZÉ. Os olhos de ZÉ se arregalam, ele sorri, dá uma

mordida no bolo. EDNA sorri. ZÉ cruza as pernas e se senta no chão para comer.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
Eu me senti feliz pois além de gostar de bolo, gostava de EDNA. Um pequeno choque agradável eu sentia no coração e no corpo todo, quando ela aparecia.

EDNA se apoia na MURETA para observar ele. Seus CABELOS caem na frente do rosto. Com as mãos ela ajeita os CABELOS e os coloca atrás da orelha. ZÉ fica fascinado vendo os movimentos dela, para de comer, sem querer derruba um PEQUENO PEDAÇO DE BOLO no chão, se levanta e aproxima seu rosto de EDNA.

EDNA está pendurada na MURETA, seus pés quase não tocam mais o chão. O rosto de ambos se aproximam, como se eles fossem se beijar.

MADRASTA
(OFFSCREEN)
EDNA!! Por que parou de lavar o banheiro? Venha já aqui!

O rosto de EDNA muda, ela fica tensa e volta à sua posição inicial na MURETA.

EDNA
Tenho que ir. Depois nos falamos...
O BOLO fica de presente.

ZÉ pega a FORMA com o BOLO.

ZÉ
Obrigado.

EDNA
Você merece, ZÉ. Até mais.

EDNA se vira e corre em direção à sua CASA. ZÉ fica

olhando ela se afastar, depois olha para o chão e se abaixa para pegar o PEQUENO PEDAÇO DE BOLO que caiu.

MADRASTA
(VOZ OVER)
Já te disse que não quero que se envolva com esse rapaz. A MÃE dele é doente entendeu, DOENTE! É capaz dele ser também.

Ao escutar a voz da MADRASTA ZÉ arregala os olhos.

EDNA
(VOZ OVER)
Ele não é doente. Eu sei, tenho certeza!

Depois de ouvir EDNA ele se levanta e volta para CASA.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - QUARTO DOS PAIS – DIA

A MÃE esta sentada na CAMA e termina de REZAR, ela começa a fazer o sinal da cruz. É interrompida por um ataque de TOSSE. Leva um lenço a boca e algo sai de dentro dela com uma das tossidas e mancha o lenço. Ela vê no LENÇO uma mancha VERMELHA ESCURA e arregala os olhos. A MÃE escuta ZÉ abrindo a porta e esconde o LENÇO MANCHADO. ZÉ entra no quarto. Senta ao lado da MÃE e lhe oferece o BOLO.

MÃE
Hum... Que bolo cheiroso, quem fez?

ZÉ
EDNA, ela fez pensando em mim. Experimenta mãe.

MÃE
Daqui a pouco ZÉ... Meninas como EDNA devem ser valorizadas, hoje em dia poucas pessoas se importam com as outras e cuidam para que elas estejam bem. Essa menina gosta muito de você, trate ela sempre bem, certo?

ZÉ
Sim mãe! Eu eu gosto muito dela.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - SALA – NOITE

A SALA está escura. Pouco se vê. ZÉ caminha pela escuridão com CUIDADO.

ZÉ
MÃE? Cadê a senhora?

ZÉ escuta PASSOS e caminha em direção à PORTA DE ENTRADA de sua casa.

LENTAMENTE a PORTA se abre e a MÃE surge na escuridão, enxergamos apenas sua SILHUETA causada pela luz que vem da rua. Ela entra devagar, risca um FÓSFORO e acende UMA VELA no CANDELABRO revelando seu semblante assustado.

ZÉ
MÃE, onde a senhora esteve?

A MÃE não responde. Acende outra VELA do CANDELABRO. Vemos a PREOCUPAÇÃO em seu rosto com o aumento da LUZ. Seu olhar está fixo em um ponto, ela nem olhou para ZÉ ainda.

MÃE
Eu estava na casa da GENY, e daí eu...

ZÉ
(FALANDO RÁPIDO)
E daí, o que MÃE? Diga logo por favor.

MÃE
Eu me queixei de palpitações cardíacas e eles...

A MÃE leva as mãos ao rosto, tentando cobrir seus olhos que se enchem de LÁGRIMAS.

MÃE

Fizeram pouco caso. Seu cunhado
disse que...
... o coração tinha mesmo que
bater, veja se isso é coisa pra
me dizer. Contava tanto com eles.

ZÉ
Não vamos mais contar com
ninguém, eu estou aqui... Tenha
calma.

ZÉ abraça a MÃE e ajuda ela a sentar na CADEIRA. Ela continua a falar sem olhar para ele, olhando para o CHÃO. ZÉ se ajoelha em sua frente.

MÃE
Que será de mim, minha filha não
me quis, ZÉ!

ZÉ
Vamos esquecer essa gente,
descanse um pouco. Vou fazer um
cafézinho. Vai nos animar.
Descanse um pouco, eu já volto.

MÃE
Pode ir ZÉ. Obrigada

A MÃE olha para o filho, um pequeno sorriso surge em seu rosto.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - COZINHA – NOITE

ZÉ tira o BULE do FOGÃO À LENHA com uma MÃO e com a outra pega uma BANDEJA com DUAS XÍCARAS.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - CORREDOR – NOITE

ZÉ está chegando na SALA quando escuta sua MÃE conversar com o MÉDICO. ZÉ então para onde está e começa a prestar atenção na conversa.

MÉDICO
(OFFSCREEN)

A senhora terá que ser hospitalizada. Para o tratamento, não poderá ficar aqui. Sua doença é contagiosa. Terá que separar as vasilhas do garoto. Seu filho ANTONIO já conseguiu internação em um hospital de São Paulo. Ele vai levar a senhora lá...

ZÉ está assustado, arregala os olhos e entra na COZINHA.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - SALA – NOITE

ZÉ vê o MÊDICO sair da casa pela PORTA DE ENTRADA. O MÉDICO é um homem de 50 anos, alto, forte que usa CALÇA e TERNO. Ele carrega um CHAPÉU na MÃO e ao sair na rua o coloca na CABEÇA.

MÉDICO

Não cobrei a consulta senhora.

ZÉ se senta ao lado da MÃE. Ela está cabisbaixa com a notícia do MÉDICO.

MÃE

Meu destino está selado ZÉ.

ZÉ

Eu ouvi tudo MÃE.

MÃE

Vamos ter que nos separar. Eu estou com medo...

ZÉ

Eu acredito que o tratamento do hospital seja eficas.

MÃE

Amanhã seu irmão vai me levar ao hospital.

SEQ - EXT - CASA DO ZÉ – DIA

A FACHADA da casa de ZÉ no fim de tarde.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - SALA – DIA

ZÉ está sentado em uma CADEIRA ao lado da PORTA DE ENTRADA de sua casa. Ele está sentado TENSO e PENSATIVO. Sua MÃE se aproxima do filho, colocando as mãos em seus ombros e olha em seu rosto.

MÃE

ZÉ, a MÃE já vai... Fique bem comportado, está bem?

ZÉ

Está bem MÃE.

A MÃE tira as mãos dos ombros de ZÉ e começa a se afastar lentamente. Aos poucos, a mesma tristeza que a acometeu nas recentes perdas da família, volta a dominar seu corpo. ZÉ não consegue olhar nos olhos de sua MÃE, fica com a cabeça baixa olhando para os PÉS NO CHÃO, imóvel. Ela volta a se aproximar de ZÉ e acaricia os seus cabelos escuros.

MÃE

Obedeça o ANTÔNIO, a NÊGA e a sua irmã GENY...
Ande direitinho com todos porque a MÃE não volta mais.

A MÃE se vira e abre a porta e para alguns segundos na porta antes de sair. ZÉ então levanta a cabeça e olha sua MÃE de costas.

MÃE

(com voz baixa)

Nem sei direito onde seu IRMÃO está me levando. Que Deus tenha compaixão de mim.

A MÃE sai de sua CASA pela última vez. ZÉ não consegue se mexer, fica imóvel na CADEIRA. ZÉ não altera seu semblante, parece travado como uma pedra.

A PORTA da SALA BATE com o vento, assustando ZÉ que sai do transe que o paralisava e se levanta. Vai até a JANELA

de sua casa observar sua MÃE já um pouco distante caminhando ao lado de ANTÔNIO que carrega suas MALAS. A rua está vazia, apenas os dois caminham juntos e somem no horizonte.

BLACK

SEQ - INT - CASA DO ZÉ – QUARTO DOS PAIS – DIA

MÃE
(VOZ OVER em tom fantasmagórico)
ZEZINHO, a MÃE já vai... Fique bem comportado, está bem?

FADE IN

ZÉ acorda assustado, ele está deitado na CAMA em que dormia quando era criança. As CAMAS do seu PAI e de sua MÃE estão limpas e arrumadas

MÃE
(VOZ OVER em tom fantasmagórico)
Nem sei direito onde seu irmão está me levando. Que Deus tenha compaixão de mim.

Ele está TRISTE, com a ROUPA AMASSADA. Se levanta e sai do quarto.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - COZINHA – DIA

ZÉ anda devagar. Se senta na CADEIRA. Ele observa as CINZAS do FOGÃO À LENHA. Ele pega com a MÃO um pouco das CINZAS. Uma rajada de VENTO espalha as CINZAS de sua MÃO.

ZÉ se debruça sobre o FOGÃO À LENHA esconde o rosto entre os braços. Espalhando as CINZAS do FOGÃO À LENHA, que se dispersam no ar com o VENTO.

ZÉ
MINHA MÃE, MEU DEUS...

SEQ - EXT – CERRADO DE SÃO CARLOS – ANOITECER

Vemos FOLHAS, GALHOS e ÁRVORES balaçando com o VENTO

INTERTÍTULOS
ALGUMAS SEMANAS DEPOIS

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - QUARTO DOS FILHOS – DIA

Os primeiros RAIOS DE SOL entram pela JANELA. A LUZ DO SOL ILUMINA O ROSTO de ZÉ que dorme tranquilamente na CAMA. Ao seu redor, PÃES EMBOLORADOS, CASCAS DE BANANAS, JORNAIS AMASSADOS, uma GARRAFA QUEBRADA e um PEDAÇO DE CARNE esquecido em um PRATO SUJO. ZÉ acorda aos poucos, com a LUZ DO SOL em seu rosto ofuscando seus olhos. ZÉ se levanta da CAMA vagarosamente, estica os braços se espreguiçando. Aos poucos, o SOM DE SINOS começam a invadir o quarto. Ele esfrega os olhos e volta a enxergar de maneira nítida, olha em direção à JANELA de onde vem o SOM DE SINOS, que cada vez ficam mais altos fazendo ZÉ abrir um grande sorriso.

SEQ - EXT - CASA DE EDNA - MURETA – DIA

EDNA está apoiada na MURETA sorridente e encarando ZÉ que se aproxima, até ficar bem próximo dela. EDNA para de puxar a CORDA e o SOM DE SINOS é interrompido. Em cima da MURETA está um BULE com CAFÉ QUENTE e um LANCHE embrulhado no PAPEL.

ZÉ
Oi EDNA. Café pra mim?

EDNA
Café e um lanche também.

ZÉ
Que delícia!

EDNA
(com voz baixa)
Preciso te contar algo ZÉ. Mas tenho medo. Posso te contar um segredo?

ZÉ
Qual segredo? Pode revelar.

EDNA fica séria de repente, levanta o rosto e olha nos olhos de ZÉ, sem sorrir e fala lentamente.

EDNA
(com voz baixa)
Eu sou adotada. Minha MADRASTA não me ama. Tenho vivido como uma escrava. Sou obrigada a trabalhar. Um dia desses vou fugir daqui com você.

ZÉ fica sério com o que escuta, para de sorrir também e olha EDNA diretamente em seus olhos, coloca uma mão em seu rosto, faz um carinho com os dedos, se aproxima ainda mais do rosto de EDNA.

ZÉ
Podemos fugir hoje mesmo ou amanhã se você quiser.

SEQ - EXT - CASA DO ZÉ - FACHADA – DIA

ZÉ está andando cabisbaixo, olhando para seus pés que chutam uma PEQUENA PEDRA, como se estivesse conduzindo uma bola de futebol. Até o momento em que a PEQUENA PEDRA bate nos SAPATOS VELHOS de uma pessoa. ZÉ para de andar, levanta seu olhar e se depara com seu amigo de infância LIBINHA, agora com 17 anos de idade. Ele está sorrindo para ZÉ.

LIBINHA
Tava te esperando.

ZÉ
LIBINHA!

LIBINHA
Vamos no Cine São José... Esquece esta história de fugir, ZÉ. Um emprego é muito melhor. Lá tão precisando de pintor de cartazes.

ZÉ fica contrariado com o que LIBINHA fala, continua a caminhar esbarrando no amigo parado. LIBINHA gesticula negativamente com a cabeça anda depressa para ficar na

frente do ZÉ, que não para de caminhar, obrigando LIBINHA a andar de costas para a rua.

LIBINHA
Qual é ZÉ? Não ta precisando de trabalho.

ZÉ
Estou precisando sim LIBA...

LIBINHA
Vamos lá então. Já avisei o gerente que você vai lá.

LIBINHA da um EMPURRÃO no ombro de ZÉ, que muda sua expressão de contrariado para um sorriso, LIBINHA começa a rir e sai correndo, ZÉ corre atrás dele.

SEQ - EXT - CASA DO ZÉ - ANOITECER

ZÉ chega e entra em sua CASA pela PORTA DE ENTRADA.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ – SALA - ANOITECER

A luz é pouca, o ambiente está EMPOEIRADO e CINZA, não há mais NENHUM MÓVEL dentro da casa. ZÉ olha para todos os cantos da SALA. Fica paralisado com o que vê, está de boca aberta.

ZÉ
(com a voz baixa)
Meu Deus! Assaltaram minha casa..

SEQ - INT - CASA DO ZÉ – CORREDOR - ANOITECER

ZÉ caminha zonzo lentamente, apoiando seu corpo contra a parede. De repente, ele está sem família e sem casa. Olha pela PORTA ABERTA do QUARTO DOS PAIS. O quarto está escuro com a janela fechada sem nenhum móvel.

ZÉ desvia o olhar do QUARTO DOS PAIS, está assustado. Caminha até o seu antigo QUARTO. O cômodo também está vazio.

Ele anda até a COZINHA.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ – COZINHA - ANOITECER

ZÉ entra na COZINHA, o FOGÃO À LENHA está apagado, restam apenas alguns MAÇOS DE JORNAIS VELHOS no PAIOL do FOGÃO e um CAIXOTE DE MADEIRA. Ele vai para os FUNDOS da CASA saindo pela COZINHA.

SEQ - EXT - CASA DO ZÉ – QUINTAL - ANOITECER

O QUINTAL parece um DESERTO. ZÉ nervoso, GRITA para a casa de outra VIZINHA do QUINTAL. A VIZINHA se chama DONA ADELAIDE, uma senhora gorda de 70 anos, MUITO AMIGA DA FAMÍLIA.

ZÉ
(Quase sem respirar)
DONA ADELAIDE! DONA ADELAIDE! Me ajude por favor!

DONA ADELAIDE
(OFFSCREEN)
Calma, menino, calma!

ZÉ
(tomando fôlego)
Roubaram minha casa!
Levaram tudo!

DONA ADELAIDE
(OFFSCREEN)
Não roubaram ZÉZINHO... Foi seu irmão ANTÔNIO. Ele vendeu tudo que tinha, passaram pra pegar hoje as coisas.

ZÉ fica em silêncio, senta no CHÃO, olhando para baixo, triste.

DONA ADELAIDE
(OFFSCREE, tom de lamento)
Até a CASA ele vendeu ZÉ... Eu nem sei o que dizer... Estou saindo do banho menino, venha aqui que eu te preparo um lanche

você pode dormir com a gente essa noite.

ZÉ
(desanimado)
Não se preocupe DONA ADELAIDE. Eu me viro por aqui. Obrigado...

ZÉ se levanta, vira e caminha vagarosamente para dentro de casa, com a CABEÇA BAIXA.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ – SALA – NOITE

ZÉ anda desorientado quando alguém bate na PORTA.

LIBINHA
Sou eu o LIBA, abra a porta.

ZÉ abre a PORTA DE ENTRADA. E LIBINHA entra mas não se assusta com a ausência de móveis.

LIBINHA
Que houve com os móveis?

ZÉ
Veja só o que me aprontaram, até minha cama foi vendida.

Repentinamente começa a CHOVER molhando a JANELA da entrada da CASA.

LIBINHA
Tá chovendo tem alguma roupa no quintal? Vou olhar

ZÉ
Não sei só dando uma olhada.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ – COZINHA – NOITE

LIBINHA está assustado com a boca aberta.

LIBINHA
ZÉ, vem cá ver uma coisa.

ZÉ chega correndo, ele e LIBINHA ficam parados na PORTA que leva ao QUINTAL olhando para fora.

ZÉ

O velho cineminha. Jogado no lixo, todo estragado, que pena....

LIBINHA

É mesmo já faz sete anos... Eu tenho saudade. Quantas vezes fizemos as crianças sorrir, com os bonequinhos de papelão... A ganhar mantimentos. Nosso tempo foi muito feliz. Um milagre que não vai repetir jamais...

LIBINHA começa a CHORAR. ZÉ coloca a MÃO no OMBRO de LIBINHA.

ZÉ

Vamos ser felizes de novo, vamos trabalhar no Cine São José. Agora é um cinema de verdade LIBINHA.

ZÉ pega um BOLO DE JORNAIS e sai da COZINHA acompanhado por LIBINHA.

SEQ - EXT - CASA DO ZÉ – QUINTAL – NOITE

PARALELISMO COM A SEQUÊNCIA ANTERIOR

No meio da CHUVA vemos o CINEMINHA que LIBINHA e ZÉ usavam para entreter as crianças no passado, DESTRUÍDO e largado no chão.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ – SALA – NOITE

ZÉ e LIBINHA andam um ao lado do outro.

ZÉ

Vamos fazer sucesso no trabalho concorda?

LIBINHA
Claro ZÉZINHO! O gerente do Cine São José acha que você pode ser o pintor, ele gostou de você.

ZÉ
Jura!?

ZÉ senta no CHÃO e começa a arrumar o BOLO DE JORNAL que carregava como se fosse uma CAMA.

LIBINHA
Que BAITA jornal! Pra que tanto?

ZÉ
Nunca liguei para jornais. Hoje minha cama será de jornal, e dos grandes!

LIBINHA
Que jornal é?

ZÉ vira e mostra a PRIMEIRA PÁGINA do JORNAL.

LIBINHA
O ESTADÃO.

ZÉ
Já viu né...

LIBINHA
Vamos dormir em minha casa.

ZÉ
Eu agradeço mas hoje eu durmo aqui. Quero aproveitar o último dia e noite no lar que perdi.

LIBINHA
Vou pra casa, nós vamos conseguir esse emprego no Cine São José.

LIBINHA sai da CASA. ZÉ está com um sorriso no rosto, se deita sobre os JORNAIS, ajeita UMA FOLHA para cobrir os olhos e e começa a dormir.

ZÉ
(VOZ OVER)
Tudo bem, LIBA. Durma tranquilamente.

SEQ - EXT - RUA - DIA

ZÉ caminha em direção à casa de sua IRMÃ.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
Sai para a rua para contatar minha IRMÃ. Caminhando vi que alguém da vizinhança me observava na janela.

Através da JANELA ENTREABERTA de uma CASA DA RUA, a MULHER FOFOQUEIRA, dona de casa com 50 anos de idade e a MENINA FOFOQUEIRA, sua filha com 22 anos de idade, estão observando os passos de ZÉ e tentam se esconder dentro de casa.

MULHER FOFOQUEIRA
Os PAIS dele não morreram?

MENINA FOFOQUEIRA
Sim, pobre garoto...

ZÉ vira a cara, ignora as duas mulheres e continua caminhando com a cabeça erguida. A casa da IRMÃ é logo no fim do quarteirão. Ao se aproximar da porta surge das sombras lentamente a SOGRA da sua IRMÃ. Ela está com a cara amarrada, o olhar sério e cruel, fica com o nariz empinado ao falar, ACENANDO NEGATIVAMENTE com a MÃO.

SOGRA
Sua IRMÃ não está. E você não pode vir morar aqui também.

ZÉ
Por que? Quero saber.

A SOGRA se aproxima ainda mais da JANELA. Olha para baixo como se ZÉ fosse um inseto pequeno. Faz uma cara de quem sente nojo ao falar, lambe os lábios antes de começar a falar.

SOGRA
Você sabe. É a doença da sua MÃE!
E daí?
Vá cuidar de sua vida e não
apareça mais aqui.

ZÉ se afasta cabisbaixo e humilhado, continua a caminhar sem direção certa pela cidade.

SEQ - EXT - ESQUINA DE SÃO CARLOS - NOITE

ZÉ se senta no MEIO FIO, coloca a mão no queixo, segurando seu rosto. Fica olhando para os próprios pés. Um pouco distante sua IRMÃ NÊGA agora com 27 anos de idade, parece estar procurando alguém. Ao ver ZÉ ela corre em sua direção até se aproximar e parar.

NÊGA
ZÉ! Ai está você, meu IRMÃO.
Fiquei sabendo das coisas
horríveis que estão falando da
MÃE. Você está bem?

ZÉ continua olhando para os pés, ignora a IRMÃ. Ela então se senta ao seu lado, começa a fazer carinho em seus cabelos com as mãos.

NÊGA
Não fique assim MANINHO, eu vou
arrumar um lugar para você
morar... Que tal uma pensão?

ZÉ olha na direção de NÊGA.

ZÉ
Morar na pensão NÊGA?

NÊGA
É familiar você vai gostar.

ZÉ
Mas NÊGA não é como a casa da
MÃE.

NÊGA
Eu sei ZÉ... Mas lá onde você
está não é mais de nossa MÃE...
TUDO ACABOU!

ZÉ se levanta do MEIO FIO ficando em pé, erguendo a cabeça. NÊGA se surpreende com a atitude do irmão, ergue o rosto e olha para ele.

NÊGA
Meu IRMÃO estou preocupada tome
cuidado! E me dê notícias suas.

ZÉ
Eu vou me cuidar NÊGA. Não se
preocupe. Mas pra pensão eu não
vou.

ZÉ olha para baixo, em direção à NÊGA que o observa SENTADA. Ela acena positivamente com a cabeça para ele, ele responde também acenando positivamente com a cabeça. ZÉ volta a caminhar pela rua.

NÊGA está CHORANDO e vê seu IRMÃO ZÉ se distanciar, sem olhar para trás.

ZÉ se distancia até sumir de seu campo de visão.

NÊGA
(FALANDO EM VOZ BAIXA)
Veja lá se cuide bem meu IRMÃO,
que Deus esteja contigo...

BLACK

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - SALA – DIA

ZÉ está lendo o jornal sentado no CAIXOTE DE MADEIRA. A PORTA DE ENTRADA se abre, EDNA com uma MALA na mão está parada na ENTRADA. ZÉ olha para EDNA.

EDNA
Vamos ZÉ. Minha MADRASTA foi no dentista. Podemos fugir agora.

ZÉ solta o JORNAL e levanta.

ZÉ
Estou indo. Pra onde vamos?

SEQ - EXT - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - FACHADA – DIA

EDNA e ZÉ caminham de mão dadas. EDNA está nervosa, fica olhando para os lados para ver se alguém está flagrando a fuga do casal. Já ZÉ não parece preocupado, anda com a cabeça erguida, firme e com um sorriso no rosto.

EDNA
Vamos para a casa do meu avô, na chácara.

Eles aceleram o passo para chegar mais rápido na ENTRADA da FERROVIA. Escutamos de dentro da estação ferroviária, o APITO de um TREM que está saindo. O SOM ENSURDECEDOR DOS VAGÕES do trem começam muito alto e aos poucos vão ficando mais baixo. EDNA se assusta com o barulho do trem e aperta o corpo do ZÉ para junto do seu.

EDNA
To com medo, se alguém ver a gente?

ZÉ
Calma, só estamos andando na rua. Fique tranquila.

Os dois chegam nas ESCADAS da ESTAÇÃO FERROVIÁRIA, EDNA se afasta de ZÉ, sobe as escadas correndo e olha para dentro da estação, vira-se aflita e olha para ZÉ. Ele não havia subido as escadas.

EDNA
(gritando)
O trem está atrasado ZÉ!

ZÉ

(gritando)
Tudo bem!

EDNA desce as escadas na direção de ZÉ. Ele vira o rosto e olha discretamente para o GUARDA FERROVIÁRIO, que fica parado na entrada da estação ferroviária, ignorando seu olhar. Ao voltar o rosto para a rua, ZÉ avista o CARRO do PADASTRO de EDNA se aproximando.

SEQ - INT – CARRO DO PADRASTO SEO GERALDO – DIA

Dirigindo o CARRO está o PADRASTO, SEO GERALDO, tem 45 anos, cabelos escuros enrolados, é magro e forte, usa roupa social e dirige com calma. O CARRO dobra a esquina e anda na direção do casal.

SEQ - EXT - ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - FACHADA – DIA

EDNA desce as escadas e se aproxima de ZÉ.

ZÉ
SEO GERALDO, seu PADRASTO
está vindo aqui de carro.

EDNA
Meu PADRASTO! E agora ZÉ?

ZÉ
Vamos fingir que estamos
passeando.
Seguro sua MALA e digo que é
minha.

EDNA entrega sua MALA para ZÉ segurar. Ele segura a MALA, coloca sua CAMISA para dentro das CALÇAS, ajeita o cabelo com as mãos. EDNA esconde seu nervosismo e abre um sorriso.

EDNA
Vamos tentar outro dia, ele vai
ficar triste comigo. Está bem?

ZÉ

Sim. Vamos fugir quando ele viajar, vai ser mais fácil, eu garanto. Não vai demorar.

EDNA coloca sua mão sobre o rosto do ZÉ, fazendo um leve carinho em sua face.

ZÉ

Não tenho pressa EDNA.

Ela aproxima seu rosto do rosto do ZÉ. Eles quase se beijam de tão próximos que estão um do outro. EDNA olha diretamente nos olhos de ZÉ que retribui seu olhar.

EDNA

(falando baixo)

Falhamos desta vez, mas na próxima fugiremos e vamos viver longe daqui para sempre.

ZÉ

(falando baixo)

Vou fazer de tudo para que isso de certo. Lá onde formos vamos ser felizes, muito mesmo.

EDNA

(falando baixo)

A adversidade uniu nossas vidas e ninguém vai nos separar

ZÉ

(falando baixo)

Eu acredito em nós dois.

ZÉ sorri. O CARRO do PADRASTO de EDNA estaciona bem ao lado do jovem casal. Os dois se afastam, quebrando o encantamento, param de se olhar e viram na direção do CARRO.

ZÉ

Eu falo com ele

O PADRASTO coloca o rosto para fora da JANELA do CARRO, ele está sorrindo. Olha para o ZÉ e para EDNA.

PADRASTO
EDNA, está tudo bem? Volte logo pra casa querida está ficando tarde.

EDNA acena com a cabeça afirmativamente, tenta manter o sorriso. Seu PADRASTO percebe que alguma coisa está errada, olha para ZÉ e liga o CARRO novamente.

PADRASTO
Leve ela para casa ZÉ.

Em seguida acelera o CARRO e vai embora. ZÉ e EDNA respiram aliviados por ele ter ido partido. Os dois se abraçam, ZÉ abre um sorriso e olha para EDNA.

ZÉ
SEO GERALDO gosta de você. Eu pensei que seria bravo e austero.

EDNA
Ele tem estima por nós dois e confiou especialmente em você.

SEQ - EXT - CASA DE EDNA - MURETA – DIA

ZÉ e EDNA conversam separados pela MURETA que separam suas casas. ZÉ pega nas mãos de EDNA, ela sorri para ele. Os dois conversam um encarando o outro, estão apaixonados.

ZÉ
Está chegando a hora EDNA. Nossa fuga para a liberdade.

EDNA
Vamos tentar de novo.

SEQ - INT - CASA DE EDNA – DIA

A MADRASTA de EDNA, 40 anos, cabelos castanhos com muitos fios brancos, usando um VESTIDO COMPRIDO, está escondida encostada na PORTA, prestando atenção na conversa dos

dois la fora. Seu olhar é SEVERO, cerra os PUNHOS e leva o PUNHO fechado a boca

SEQ - EXT - CASA DE EDNA - MURETA – DIA

ZÉ e EDNA conversam um próximo do outro.

ZÉ
Eu vou dar um jeito da gente ir embora daqui. Tenho um amigo que trabalha na estação que vai colaborar. Aguarde uns dias não se preocupe.

EDNA
Quero mudar minha vida com você.

ZÉ
Eu vou mudar sua vida e a minha também. Me dê tempo.

EDNA
Quando será possível?

ZÉ
Não depende de mim por enquanto! Seu pais está vigiando nossos passos.

EDNA segura o BRAÇO de ZÉ.

EDNA
Preciso ir agora.

ZÉ
Fique tranquila e me aguarde. Não se esqueça que eu estou com você, certo?

EDNA se solta de ZÉ e anda em direção à CASA dela. Ela então percebe a MADRASTA que sai de dentro da casa.

MADRASTA

Espere! Então conforme eu
desconfiava, está planejando
fugir, é isso?

EDNA se assusta ao ver a MADRASTA e corre na direção de ZÉ, pegando em seu BRAÇO novamente. Sua expressão de felicidade e ternura se transformam em angústia e medo. A MADRASTA fica olhando para EDNA enquanto fala.

MADRASTA
(gritando)
Criei você com todo carinho, dei
meu nome também... Vai agora me
abandonar, justo quando mais
preciso de você?
Escolha agora meu bem. Ficar aqui
ou então...

A MADRASTA faz uma pequena PAUSA enquanto vira seu olhar para ZÉ. Ele está sério encarando ela.

MADRASTA
(falando em tom normal)
...fugir com um moleque de rua
pobre e sem família.

ZÉ continua PARADO, ouvindo as palavras da MADRASTA. Não reage, continua encarando a MADRASTA. EDNA se solta de ZÉ, cerra os olhos e encara a MADRASTA

EDNA
Eu prefiro viver com ZÉ do que
ser sua escrava.

MADRASTA
Ah é?! Se fizer isso nunca mais
volte aqui, ouviu?
Você não merece mais nada a não
ser uns tabefes agora mesmo.

Ao dizer isso, a MADRASTA pega EDNA pelo braço e desfere três tapas violentos no rosto de EDNA. EDNA se solta dela e cobre o rosto, fica com a cabeça baixa, está chorando.

ZÉ coloca as MÃOS sobre a MURETA, mas apenas observa a situação, triste e impotente.

EDNA
(gritando)
Por que você me bateu? Com que direito? Oh, meu Deus.

EDNA se vira e sai correndo em direção à sua CASA, no entanto, tropeça em uma RAÍZ GROSSA no chão e cai. Assustando a ZÉ e à MADRASTA.

MADRASTA
EDNA!

EDNA esta caída e desmaiada no chão. A MADRASTA desesperada corre para tentar socorrer EDNA.

MADRASTA
O que foi que eu fiz...

ZÉ pula a MURETA e corre para socorrer EDNA, a MADRASTA se agacha ao lado de EDNA, pegando-a pelos braços. Nesse momento é revelada uma grande MANCHA DE SANGUE no VESTIDO de EDNA, entra a BARRIGA e a COSTELA. A MADASTRA ergue a mão e acena para que ZÉ pare onde está.

MADRASTA
(gritando)
Pare aí. Não se atreva. É culpa sua! Eu cuido dela.

ZÉ, triste e contrariado, obedece à ordem, olha no local onde EDNA caiu e vê um GARFO DE JARDINAGEM com SANGUE em meio às FLORES AMASSADAS do JARDIM.

A MADRASTA segura a FILHA em seu COLO.

MADRASTA
(falando baixo)
Meu Deus, acorde EDNA, ACORDE!

A MADRASTA começa a se apavorar pois percebe que sua ROUPA começa a se manchar com o SANGUE também. Pega no rosto de EDNA para lhe fazer um carinho e tenta acordá-

la, suas MÃOS MANCHAM com SANGUE o rosto de EDNA. Os olhos da MADRASTA se arregalam.

MADRASTA
Vamos. Fale comigo.

A MADRASTA pega o corpo de EDNA com as duas MÃOS e a ergue do chão.

MADRASTA
Vou cuidar de você minha filha.

ZÉ está parado, vê a MADRASTA levar EDNA para dentro.

SEQ - EXT - CINE SÃO JOSÉ – DIA

ZÉ termina de pintar o horário da sessão no LETREIRO que está escrito: FILME EM CARTAZ *CASABLANCA*. Limpa sua mão nas roupas, guarda o PINCEL atrás do LETREIRO e caminha apressado em direção à casa de EDNA.

ZÉ
(VOZ OVER)
EDNA! Estou chegando.

Escutamos o SOM DE SINOS.

SEQ - EXT - CASA DE EDNA - MURETA - ANOITECER

EDNA espera ZÉ na MURETA, puxa a CORDA fazendo a LÂMINA DA ENXADA balançar. Ao seu lado um BULE DE CAFÉ e uma XÍCARA. Ela está abatida, com a face branca e os lábios ressecados. Para de puxar a CORDA.

EDNA
ZÉ...

ZÉ
EDNA!

Eles se olham nos olhos. ZÉ sorri, EDNA abre um pequeno sorriso.

ZÉ
Está se recuperando?

EDNA
(VOZ FRACA)
Não. Não me sinto bem...
Estou com febre. Preciso me deitar
logo.

ZÉ
Seu café está cheiroso.

EDNA
Eu fiz agora pra você, ZÉ.

ZÉ
Fico agradecido.

EDNA sorri com os olhos cheios de LÁGRIMAS.

EDNA
Você está mais bonito hoje, Zé!

ZÉ
É a beleza dos teus olhos que
me faz bonito hoje Edna.
Eu amo você.

Eles se beijam, EDNA fecha os OLHOS fazendo as LÁGRIMAS
escorrerem por seu rosto.

EDNA
Estou feliz. Um dia, em breve,
nós dois vamos nos unir para
sempre, ZÉ.

ZÉ
Eu vou esperar sempre.

EDNA se afasta de ZÉ e anda em direção à sua CASA, olha
para trás e vê ZÉ sorrindo.

EDNA
Te amo. nunca te deixarei, nunca.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ - COZINHA – NOITE

ZÉ dorme sentado no CAIXOTE DE MADEIRA e debruçado sobre o FOGÃO A LENHA. Ele acorda com o SOM DE SINOS.

ZÉ

EDNA JÁ VOU!

ZÉ se levanta e corre para fora da CASA.

SEQ - EXT – CASA DE EDNA - MURETA – NOITE

ZÉ corre em direção à MURETA. Vê a LÂMINA DA ENXADA parada e ninguém por perto.

ZÉ

EDNA... Foi um sonho.

SEQ – INT – CASA DO ZÉ – SALA – DIA

LIBINHA entra pela PORTA DA ENTRADA. ZÉ está parado em pé.

ZÉ

O que foi LIBINHA?

LIBINHA olha para o chão antes de falar, está triste.

LIBINHA

(EM TOM GRAVE)

A Edna foi levada pro hospital.

ZÉ

Meu Deus!

ZÉ segura nos ombros de LIBINHA e chacoalha seu amigo.

ZÉ

O que houve com ela?
Diga logo!

LIBINHA

Ela estava muito mal e teve de ser levada correndo para o hospital.

ZÉ

Mas os médicos podem salvar ela,
não podem? Eu preciso encontrar
ela. Ela precisa de mim.

LIBINHA para de olhar o chão e olha nos olhos de ZÉ.

LIBINHA
Sinto ter que dizer ZÉ. EDNA se
foi...

SEQ - EXT - RUA – DIA

ZÉ está correndo. Escutamos as BATIDAS DO SEU CORAÇÃO e sua RESPIRAÇÃO OFEGANTE, ele corre em direção à casa de EDNA. Ao se deparar com a CORTINA FÚNEBRE NEGRA na ENTRADA da casa de EDNA, ele para de correr. Fecha a boca cortando o som de sua RESPIRAÇÃO OFEGANTE, as BATIDAS DE SEU CORAÇÃO aceleram. A TRILHA MUSICAL GRAVE E DENSA surge nesse momento. ZÉ lentamente se aproxima da entrada, tira a CORTINA FÚNEBRE de sua frente e entra na casa de EDNA.

SEQ - INT - CASA DA EDNA – SALA - DIA

Ao adentrar na SALA uma forte emoção invade ZÉ, ele cerra os punhos, sua testa se franze, ele está prestes a chorar mas se segura. ZÉ olha para a corpo de EDNA sendo velado. Seis familiares de EDNA, todos adultos, estão em volta do CAIXÃO ABERTO, as janelas estão fechadas e o ambiente é ILUMINADO POR VELAS, estão todos cabisbaixos e a pouca iluminação no ambiente nos impede de ver seus rostos, aumentando o clima mórbido do local. Em passos lentos, ZÉ caminha até o CAIXÃO ABERTO. Dentro do CAIXÃO o CORPO DE EDNA. Uma VELA ACESA foi colocada em sua MÃO como era costume na época.

ZÉ se debruça sobre o corpo de EDNA , tira a VELA de sua mão e a derruba no chão sem perceber. Ele segura com força a MÃO dela.

ZÉ
(com voz baixa e angustiada)
Edna...

DUAS CRIANÇAS AMIGAS DE EDNA, de vestido preto, choram em tom baixo. A MADASTRA abraça seu marido, SEO GERALDO. Ela olha com remorso para ZÉ e EDNA.

ZÉ acaricia o rosto de EDNA, encosta seu rosto no dela.

ZÉ

Vai me deixar...
Vai deixar todos nós...
Vamos sentir sua falta...

ZÉ começa a CHORAR aos poucos, beija o rosto de EDNA.

ZÉ

Você era a única pessoa que me restava, agora como vou viver sem você...
Eu te amo tanto EDNA, eu NÃO sei como viver sem você.
Quem vai conversar comigo? Quem vai me fazer carinho? Quem vai cuidar de mim?

ZÉ agora CHORA de maneira violenta, deitando seu corpo sobre o de EDNA, está soluçando de tanto CHORAR. Suas lágrimas caem sobre ela. O PADRASTO SEO GERALDO, encosta a mão no ombro de ZÉ.

PADRASTO

Meu amigo...
Está na hora. Me desculpe...

ZÉ se agarra ao corpo de EDNA enquanto o PADRASTO pega com mais força em seu ombro, forçando-o a largar EDNA.

PADRASTO

Já passa da hora. Temos que levá-la.

Ao som das CRIANÇAS chorando, o caixão é fechado devagar, por quatro FAMILIARES que estavam em volta. ZÉ coloca as mãos na cabeça e fala ALTO, com RAIVA.

ZÉ

Eu não aceito isso tudo! Não é justo! Cadê DEUS agora, cadê?!?!

PADRASTO
(CHORANDO)
Tem que aceitar não é fácil ZÉ! Nem pra mim nem pra você! Eu a criei, vi ela crescer. Peguei-a num berçário de um orfanato... Uma criança tão miudinha, indefesa...

ZÉ abraça SEO GERALDO com força, chora encostado em seu corpo.

ZÉ
Por que tem de ser assim? Por que?

O PADRASTO abraça ZÉ com carinho.

PADRASTO
Seja forte ZÉ, ela não queria nos ver tristes desse jeito...

SEQ - EXT - CEMITÉRIO – TÚMULO DE EDNA - DIA

Está tudo em silêncio, apenas ZÉ ajoelhado ao lado da CRUZ e o PADRASTO SEO GERALDO em pé. Eles olham para o TÚMULO de EDNA.

PADRASTO
Vamos indo ZÉ. Ela agora esta com DEUS. Os outros já se foram.

ZÉ
Não. Eu quero ficar mais um pouco. Não quer ir SEO GERALDO.

PADRASTO
É preciso. Não podemos mais ficar aqui. O cemitério vai fechar. Eu te dou uma carona até em casa.

ZÉ se levanta cabisbaixo e anda abraçado com SEO GERALDO para fora do CEMITÉRIO.

SEQ - INT – CASA DO ZÉ – SALA - DIA

ZÉ entra em silêncio dentro da SALA. Olha calmamente e vê o ambiente EMPOEIRADO.

ZÉ
Meus queridos, desta vez é adeus.

SEQ - INT – CASA DO ZÉ – QUARTO DOS PAIS - DIA

O QUARTO está vazio sem nada.

SEQ - INT – CASA DO ZÉ – COZINHA – DIA

A COZINHA tem apenas uma PEQUENA PILHA DE JORNAIS e mais nada.

SEQ - INT – CASA DO ZÉ – SALA – DIA

ZÉ coloca as mãos no bolso, sai da CASA andando e deixa a PORTA DA ENTRADA aberta.

SEQ - EXT – RUA – DIA

Acompanhamos os PASSOS de ZÉ que vão ficando cada vez mais rápidos, até começar a correr.

FLASH OFF

DISOLVE PARA

SEQ - INT - CINE SÃO JOSÉ - PORÃO - DIA

FLASH ON

Continuamos acompanhando os PASSOS que CORREM. Aos poucos os PASSOS vão ficando cada vez mais lentos e sobem uma ESCADA próxima a um CARTAZ DE CINEMA.

INTERTÍTULOS
Cidade de São Carlos
Ano de 1955

No grande porão, diversas TELAS DE PINTURA estão encostadas na parede. Ao centro, uma MESA DE MADEIRA com PINCÉIS, LATAS DE TINTA e ao lado um EPISCÓPIO projetando contra o CARTAZ DE CINEMA.

O CARTAZ DE CINEMA possui 2 metros de altura por 3 metros de largura. O EPISCOPIO projeta o rosto da atriz THEDA BARA, famosa por suas interpretações no auge do cinema mudo. A pintura feita no cartaz é baseada na imagem projetada a partir de um FOTOGRAMA. O CARTAZ DE CINEMA já está praticamente pronto.

ZÉ PINTOR, com 25 anos de idade, magro e saudável, vestindo CALÇA e CAMISA, em cima de uma ESCADA, está pintando o CARTAZ DE CINEMA. Embaixo do rosto de THEDA BARA está escrito: Festival de Cinema Mudo.

ZÉ PINTOR pinta minuciosamente os olhos de THEDA BARA, dando o toque final no seu trabalho com uma leve PINCELADA. Ele está orgulhoso, sorri. Afasta-se com cuidado, por estar em cima da ESCADA, olha nos olhos de THEDA BARA, que parece lhe encarar também

ZÉ PINTOR

Com muito amor THEDA BARA, você vai me dar muita sorte neste emprego.

ZÉ desce da ESCADA e a retira da frente do CARTAZ DE CINEMA. Da alguns passos para trás e observa o trabalho concluído.

ZÉ PINTOR

Pronto, Theda Bara. Você já pode entrar em cena...

ZÉ fica fascinado pela imagem de THEDA BARA, começamos a escutar um TRILHA ORQUESTRADA que vai crescendo em sua mente. Ele está boquiaberto e leva a mão até o queixo. Repentinamente esse encanto é quebrado quando entra no porão MARCOS, um funcionário do cinema com aproximadamente 30 anos.

MARCOS

Estão te chamando no escritório
ZÉ PINTOR.

ZÉ PINTOR
Já vou. Obrigado, Marcos.

ZÉ PINTOR coloca o PINCEL em cima da MESA e desliga o EPISCOPIO.

SEQ - INT - CINE SÃO JOSÉ - ESCRITÓRIO – DIA

ZÉ PINTOR entra na sala. Atrás de uma MESA GRANDE, cheia de PAPÉIS, está SEO BENTIM um senhor magro, baixo de 40 anos de idade, vestindo TERNO e GRAVATA, ele está sentando em sua CADEIRA, olhando o céu pela JANELA, ao notar a presença de ZÉ PINTOR se vira, levanta e lhe estende a mão. Eles se cumprimentam. SEO BENTIM veste TERNO e GRAVATA, é um homem SORRIDENTE. Com a mão ele indica a CADEIRA para ZÉ PINTOR se sentar. Os dois se sentam para conversar.

SEO BENTIM
O SEO RUBENS gostou do seu
serviço de pintor ZÉ... você foi
contratado

Ao ouvir a informação ZÉ PINTOR abre um grande sorriso.

ZÉ PINTOR
Verdade?

SEO BENTIM acena positivamente com a cabeça.

ZÉ PINTOR
Que bom! O esforço valeu a pena.

SEO BENTIM
Agora, você pertence ao quadro de
funcionários da Empresa Teatral
Paulista. Parabéns.

SEO BENTIM se levanta e anda na direção de ZÉ PINTOR. ZÉ PINTOR se levanta também.

ZÉ PINTOR

Fico feliz por isso SEO BENTIM. Eu gosto muito de trabalhar neste cinema. Espero ficar aqui para sempre.

SEO BENTIM abre um grande sorriso e abraça ZÉ PINTOR conduzindo ele para fora de seu escritório.

SEO BENTIM

E nós também te estimamos muito ZÉ, você é um PINTOR talentoso, merece esse emprego. Seu salário será aumentado e suas responsabilidades também. Conversamos sobre isso depois. Agora precisamos colocar esse CARTAZ da THEDA BARA no BONDE, para divulgar que hoje tem sessão.

SEQ - EXT – R. CONSELHEIRO CRISPINIANO – DIA

ZÉ PINTOR está andando apressado no meio da multidão.

INTERTÍTULOS

Cidade de São Paulo

Ele para em frente à uma loja da FOTOPTICA SA. O sol forte da manhã brilha contra a vitrine da loja. Iluminando todas as câmeras à amostra.

ZÉ PINTOR está concentrado, olhando uma a uma as CÂMERAS que estão em exposição para serem vendidas.

No meio de diversas CÂMERAS E LENTES FOTOGRÁFICAS, uma se destaca, a CÂMERA 16MM da marca KEYSTONE A12. Suas objetivas cromadas BRILHAM com a LUZ DO SOL, além desse brilho se destaca também o letreiro escrito: EM PROMOÇÃO.

ZÉ PINTOR se aproxima lentamente da vitrine, coloca a mão no VIDRO para conferir mais de perto a CÂMERA e sorri. Resolve adentrar a loja.

SEQ - INT – LOJA FOTOPTICA SA – DIA

Ao entrar na loja ZÉ PINTOR se aproxima do VENDEDOR NELSON, um homem de 30 anos de idade, magro, usando uma calça preta e camisa branca, com um crachá no peito escrito NELSON. ZÉ PINTOR aponta para a CÂMERA 16MM KEYSTONE A12 que está na vitrine. NELSON vai para trás do balcão, pega uma CAIXA com o mesmo modelo da CÂMERA, abre, coloca dois rolos de PELÍCULA 16MM e entrega a ZÉ PINTOR. Ambos sorriem. ZÉ PINTOR pega o dinheiro de sua CARTEIRA, conta as notas e entrega à NELSON. Ele sai sorridente da loja com a CAIXA.

SEQ - EXT – R. CONSELHEIRO CRISPINIANO – DIA

ZÉ PINTOR sai de cabeça erguida da loja, ASSOBIA uma música alegre, aperta a CAIXA contra seu corpo e começa a andar no meio da MULTIDÃO.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
Voltei para a rua naquela alegria que há muito tempo não sentia. Desde quando ganhava presente de natal, nos meus sete anos de idade...

SEQ - INT – VAGÃO DE PASSAGEIROS – ANOITECER

ZÉ PINTOR está com o olhar perdido em direção ao horizonte. O trem se move em sua velocidade constante, balançado os vagões. Ele coloca o cotovelo na janela e apoia sua cabeça na mão. Respira profundamente, fica observando o sol que se põe no horizonte. Seu pensamento está distante, ele olha para a CAIXA em seu colo e sorri. Abre a CAIXA, tira de dentro a CÂMERA 16MM, coloca os olhos em seu VISOR. Aponta a CÂMERA 16MM para a paisagem que se move rápido fora do trem. Vira a lente da CÂMERA 16MM para seu rosto, como se estivesse se filmando, faz uma cara de assustado, faz uma cara de quem está com dúvida, faz uma cara de quem sorri exageradamente. Para de fazer caretas encosta a CÂMERA em seu colo e fecha os olhos.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)

Sentado próximo à janela do vagão
eu via já o trem em movimento
rumo ao novo objetivo de minha
vida, em minha cidade. Começar
meu primeiro filme, com a câmera
que comprei fazendo dela um
objeto mágico no qual com a ajuda
de Deus eu criaria muitos
personagens, que seriam
interpretados pelos meus amigos e
amigas que considero
conscienciosamente como meus
filhos: filhos
cinematográficos... Eu sentia em
mim um maravilhoso delírio
fazendo cinema, vivendo uma nova
vida... Vivendo duas vezes.

FLASH OFF

FADE OUT

INTERTÍTULOS

Cidade de São Carlos
1961

SEQ - EXT - VILA PUREZA - SET DE FILMAGEM – DIA

FLASH ON

ZÉ PINTOR tem 31 anos, sua aparência e roupas são as mesmas da sequência anterior, mas seu CABELO está maior e sua BARBA não está feita.

Ele está ajoelhado ao lado de sua CÂMERA 16MM presa a um TRIPÉ. Aperta o BOTÃO da CÂMERA 16MM e ela começa a funcionar. Ele observa atentamente o que a CÂMERA 16MM está filmando através de seu VISOR.

SEQ - EXT – IMAGENS DE ARQUIVO

São projetadas imagens do filme *Uma voz na consciência*. Vemos os INTERTÍTULOS originais do filme.

INTERTÍTULOS

Está é a história de um menino
que obrigado a conviver com
criminosos cujo chefe era seu
próprio pai, conseguiu com o
próprio sangue conduzi-los ao
remorso e à justiça com apenas
Uma voz na consciência.

Em seguida diferentes cenas são projetadas: vemos jovens brigando na beira do lago, uma emboscada seguida de um tiroteiro e um jovem caminhando ao lado de uma cerca de madeira.

SEQ - EXT - VILA PUREZA – CERCA DE MADEIRA - DIA

ZÉ PINTOR arregaça as MANGAS. Ele está no meio de um set de filmagem, o TRIPÉ armado e a CÂMERA 16MM presa em sua base estão funcionando, rodando um filme. ZÉ PINTOR com o olho fixo no VISOR da CÂMERA, acompanha atentamente a movimentação da cena, movendo lentamente a CÂMERA 16MM da direita para a esquerda. A 10 metros de distância da CÂMERA está ANTONINHO um jovem de 14 anos, cabelo PRETO, LISO com GEL, vestindo CAMISA BRANCA e calça. Ele caminha ao lado de uma CERCA DE MADEIRA do CELEIRO, andando em direção à CÂMERA com o olhar sério.

ZÉ PINTOR

Isso mesmo ANTONINHO, muito bem!
Já cortei! Agora vá para a frente
do seu PAI.

SEQ - EXT - VILA PUREZA – CELEIRO - DIA

ZÉ PINTOR pega o TRIPÉ e leva para perto da entrada do CELEIRO. ZÉ FABIANO um homem magro de 60 anos mas de aparência jovial, com vistoso bigode preto, vestindo uma camisa preta de manga curta e calça jeans escura, aguardava a presença de ZÉ PINTOR e de ANTONINHO.

Observando tudo sentados estão os personagens secundários da trama. ZÉ CABELO, um rapaz de 19 anos, vestindo CHAPÉU, CAMISA PRETA e CALÇA PRETA, carregando uma ESPINGARDA e o FIGURANTE 1 um jovem de 26 anos vestindo CAMISA e CALÇA, também possui uma ESPINGARDA em MÃOS. ZÉ

FABIANO se posiciona diante da CÂMERA. Entre a CÂMERA e ZÉ FABIANO está ANTONINHO. Os atores se encaram, eles estão sérios. ZÉ PINTOR sem precisar falar nada posicionou os atores e está pronto para rodar, o que nos leva a entender que eles já estão fazendo esse filme a um certo tempo, dado o grau de entrosamento da equipe. Ele coloca o olho no VISOR, aperta um BOTÃO da CÂMERA e ela começa a funcionar.

ZÉ PINTOR
Pode começar!

PAI DO FILME
Porque você fugiu de mim?

ANTONINHO
Não sirvo para ser um criminoso,
PAI!

PAI DO FILME
O quê?!

ZÉ FABIANO se enfurece com o que acabou de ouvir, sua testa se franze e seu rosto inteiro se contorce. Ele levanta o braço e desfere um violento tapa no rosto de ANTONINHO. ZÉ PINTOR sorri, percebe como seus atores estão dedicados na cena.

ZÉ PINTOR
Muito bem amigos, esse tapa
merece uma marca nesse rosto

ZÉ PINTOR se agacha e começa a cavocar com as MÃOS a TERRA VERMELHA do chão.

ZÉ PINTOR
(VOZ OVER)
Maquiagem de pó de terra dará
certo. Não custa tentar.

Todos os ATORES observam ZÉ PINTOR. Ele se levanta, espalha um pouco de TERRA VERMELHA no lugar onde ANTONINHO levou o tapa, marcando seu rosto. ZÉ PINTOR pega o TRIPÉ e o posiciona em outro ângulo.

ZÉ PINTOR
Maquilagem de improviso
ANTONINHO!

ZÉ FABIANO e o FIGURANTE 1 observam o trabalho de ZÉ PINTOR, um se aproxima do outro e eles começam a conversar

ZÉ CABELO
(FALANDO COM VOZ BAIXA)
Ora veja só.. ZÉ PINTOR faz maquilagem, roteiro, dirige, produz, monta. Hahaha é mole?!

ZÉ PINTOR escuta a voz, olha para os dois que estão conversando, FIGURANTE 1 cutuca com o cotovelo ZÉ CABELO, ele percebe o cutucão olha em volta e vê ZÉ PINTOR lhe encarando com seriedade. ZÉ CABELO sorri sem graça para ZÉ PINTOR, ajeita sua camisa, deixa a ESPINGARDA no chão coloca o dedo indicador em frente aos lábios sinalizando que vai fazer silêncio. ZÉ PINTOR sorri, coloca o olho no VISOR da CÂMERA 16MM e aperta o BOTÃO fazendo-a funcionar.

ZÉ CABELO e FIGURANTE 1 fazem cara de poucos amigos, estão sérios encarando ANTONINHO. ZÉ PINTOR que já havia se posicionado atrás da CÂMERA observa tudo com o olho grudado no VISOR. Na cena ANTONINHO vira a cara para o PAI DO FILME e sai caminhando com a cabeça baixa, se afastando da CÂMERA 16MM. ZÉ CABELO se levanta corre em direção à ANTONINHO e o intercepta.

ANTONINHO
Não quero mais acompanhar vocês. Meu PAI está errado.

ZÉ CABELO
Ele está nervoso é só isso. Você deve se acalmar agora.

ZÉ PINTOR
CORTA!

Todos os ATORES relaxam seus ombros, voltam a sorrir e se reúnem em torno de ZÉ PINTOR. ANTONINHO está muito sorridente, alegre, se aproxima mais dele e pergunta.

ANTONINHO
Eu sei bem o que é brigar com o próprio pai... Acho que fui bem no papel. Que você achou ZÉ PINTOR?

ZÉ PINTOR responde a pergunta do amigo com um grande sorriso e diz.

ZÉ PINTOR
Todos foram muito bem. O filme vai ficar muito bom.

SEQ - INT – CABINE DE TELEFONE PÚBLICO – DIA

ZÉ PINTOR está encostado contra a parede da apertada cabine de telefone. Ele está com o TELEFONE na orelha, aguardando que alguém atenda do outro lado da linha.

ZÉ PINTOR
Boa tarde é da Fotoptica?

MULHER DA FOTOPTICA
(VOZ OVER)
Sim, com quem estou falando?

ZÉ PINTOR
Com JOSÉ DE OLIVEIRA um cliente de vocês.

MULHER DA FOTOPTICA
(VOZ OVER)
Boa tarde JOSÉ o que precisa dessa vez?

ZÉ PINTOR
Preciso que me revelem uns filmes 16mm

MULHER DA FOTOPTICA
(VOZ OVER)

Não estamos mais revelando 16mm
ZÉ... Mas podemos mandar para
você os FILMES ORTOCROMÁTICOS
para cópia dos negativos

ZÉ PINTOR

Podem mandar os filmes?

MULHER DA FOTOPTICA
(VOZ OVER)

Sim, são Latas "duplicates" com
dois rolos e 1200 pés em cada um,
junto enviamos a lista dos
químicos para revelação.
Você mesmo revela e faz a cópia.
Pode pagar pelo BANCO ITAU em
várias parcelas.

ZÉ PINTOR

Tudo bem. Aceito sua oferta.
Amanhã te ligo para acertarmos o
valor, preciso contar o dinheiro
que tenho! Obrigado viu.

MULHER DA FOTOPTICA
(VOZ OFF)

Não tem de que ZÉ.

ZÉ PINTOR desliga o telefone.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ PINTOR - LABORATÓRIO - NOITE

Em um QUARTO PEQUENO, sob LUZ VERMELHA, vemos um TANQUE DE REVELAÇÃO com uma uma ESTRUTURA CILÍNDRICA onde fica enrolada a PELÍCULA 16MM. ZÉ PINTOR roda uma MANIVELA com cuidado, mantendo uma velocidade constante, fazendo a ESTRUTURA CILÍNDRICA girar banhando a PELÍCULA 16MM nos QUÍMICOS presentes no TANQUE DE REVELAÇÃO. Aos poucos na PELÍCULA 16MM vão surgindo as imagens do filme. ZÉ PINTOR sorri com alegria ao perceber que o trabalho está dando certo.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)

Tudo mudou. Me apaixonei pelo
cinema e a vida passou a ter outro
sentido para mim.
Passei a fazer revelação de
filmes e até copias!

DISSOLVE PARA

SEQ - INT - CASA DO ZÉ PINTOR - LABORATÓRIO – NOITE

Uma COPIADORA ARTESANAL. De um lado da COPIADORA uma BOBINA vazia e do outro uma BOBINA com FILMES 16MM. Os FILMES 16MM são dois, um é o NEGATIVO REVELADO e o outro é um FILME BRANCO VIRGEM, estão enrolados um sobre o outro.

ZÉ aperta um INTERRUPTOR acendendo uma luz dentro da COPIADORA ARTESANAL, ele começa a girar a MANIVELA que move as BOBINAS.

Após o fim do processo a BOBINA que estava vazia está com toda PELÍCULA 16MM.

DISSOLVE PARA

SEQ - INT – CASA DO ZÉ PINTOR – QUARTO – NOITE

ZÉ PINTOR está fechado em um QUARTO, montando o material que revelou. Sobre a MESA sua CÂMERA 16mm, a COLADEIRA e vários pedaços de FILME 16mm. Bem entretido e alegre, ele emenda um pedaço de FILME 16MM em outro.

TITA
(OFFSCREEN)
ZÉZINHO? Tá ai?

ZÉ PINTOR
Estou aqui no quarto pode entrar!

TITA agora com 41 anos, alguns CABELOS BRANCOS, usando um VESTIDO ESCURO COMPRIDO, abre a porta, entra no QUARTO e vê seu irmão mais novo que nem se vira para ela.

TITA

ZÉ? Tô aqui! Não vai me receber não?

ZÉ PINTOR

Calma TITA! É só esse corte aqui e já paro.

TITA

Mano, até quando você vai nessa vida de cinema?

ZÉ PINTOR

Até sempre!

TITA

Olha só para você! Nem conversar direito com sua família, você conversa mais... Cinema é para os cineastas de verdade, é pra quem tem muito dinheiro.

Finalmente, ZÉ PINTOR olha para TITA.

ZÉ PINTOR

Eu sei TITA... não tenho dinheiro mas tenho muito amor... Cinema se faz também com amor...

TITA

Mas ZÉ, você desperdiça tempo da sua mocidade, não pensa no futuro, ter uma companheira, uma esposa, ter filhos...

ZÉ PINTOR deixa o seu afazer de lado e olha sorrindo para TITA. Pega sua CÂMERA e coloca nela, um CARRETEL com FILME.

ZÉ PINTOR

Esta é minha companheira e com ela vou fazer muitos filhos!

TITA fica espantada com a resposta e fica mais séria.

ZÉ PINTOR
Cada personagem será o interprete, reproduzindo a vida, que ficará gravada em cada cena, em cada carretel, para sempre...

TITA
O que você tá dizendo? Não tô entendendo nada... Não me conformo... Isso é um delírio, um delírio de um maníaco por cinema! Olha para você! Não se alimenta direito...

ZÉ PINTOR
Meus sonhos me dão vida...

TITA olha com ternura nos olhos do IRMÃO.

TITA
Cada um tem sua missão aqui, não é mesmo? Talvez essa seja a sua... essa loucura... Eu só te quero bem.

ZÉ PINTOR
Eu também, minha IRMÃ. Não se preocupe comigo, eu estou bem.

TITA
Está bem. Eu acho que te compreendi. Vem cá, me dá um abraço então.

ZÉ PINTOR se levanta e eles se abraçam.

SEQ - INT - CASA DO ZÉ PINTOR - ATELIE – NOITE

ZÉ PINTOR coloca com muita delicadeza a PELÍCULA 16MM nas ROLDANAS do PROJETOR. Após verificar se fez tudo certo, ele olha para trás e sorri para as pessoas presentes.

Atrás dele estão ZÉ CABELO na primeira fileira, ao seu lado ANTONINHO, atrás ZÉ FABIANO e FIGURANTE 1.

ZÉ PINTOR olha para frente, liga o PROJETOR. As imagens de *Uma voz na consciência* começam a ser projetadas na PAREDE BRANCA.

ZÉ FABIANO sorri. Ao se ver projetado cutuca ANTONINHO e fala algo que não podemos escutar, ANTONINHO solta uma risada alegre. ZÉ CABELO está de boca aberta, seu olhar parece de uma criança, ele é abraçado pelo FIGURANTE 1, ambos começam a sorrir. Todos estão felizes com o resultado das imagens. ZÉ PINTOR enche o pulmão e respira aliviado.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
A projeção ficou muito boa, assim como a fotografia e a interpretação. O filme ficou pronto, faltava apenas a trilha sonora. Dai comecei a fazer *Testemunha oculta.*

Assistimos a cena final de *Uma voz na consciência.* Nela um GAROTO de 18 anos com CAMISA e CALÇA termina de rezar em frente a uma CRUZ no meio de uma PEDREIRA. Aparecem os créditos finais.

INTERTÍTULOS
PRODUZIDO E DIRIGIDO POR JOSÉ DE OLIVEIRA.

FLASH OFF

SEQ – EXT – IMAGENS DE ARQUIVO

FLASH ON

São projetadas fotos do ACERVO PESSOAL de JOSÉ DE OLIVEIRA. Em cima de cada foto surge um INTERTÍTULO com um ano diferente.

INTERTÍTULOS
1962, 1963, 1964, 1965, 1966,
1967, 1968, 1969

Em seguida é projetado o filme *Testemunha oculta* dirigido por JOSÉ DE OLIVEIRA em 1968 e 1969. Vemos o título do filme.

INTERTÍTULOS
(original do filme)
TESTEMUNHA OCULTA

No filme o jovem CARLITO 18 anos de idade, vestindo CAMISA POLO e CALÇA, está interpretando o personagem principal. Ele está assustado e sério. Adentra o CEMITÉRIO e anda em direção ao PEQUENO MAUSOLÉO. O cemitério está vazio, CARLITO olha para os lados, toma coragem e adentra o PEQUENO MAUSOLÉO.

SEQ – INT – PEQUENO MAUSOLÉO DO CEMITÉRIO – DIA

CARLITO entra vagarosamente no PEQUENO MAUSOLÉO. Como está escuro ali dentro, ele acende uma VELA, iluminando bem o ambiente.

Repentinamente uma PESSOA MISTERIOSO se aproxima por trás e coloca uma FACA no pescoço de CARLITO. Ele se assusta arregalando os olhos e BATE a cabeça no TETO do MAUSOLÉU.

ZÉ PINTOR
Corta!

CARLITO
(ASSUSTADO)
AI!

CARLITO coça a cabeça e olha para trás. ZÉ PINTOR está atrás de CARLITO, veste um TERNO ESCURO e da risada. Faz uma careta como se fosse um monstro assassino e olha para a CÂMERA 16MM que filmava toda a situação. ZÉ PINTOR desliga a CÂMERA 16MM e se vira para CARLITO.

CARLITO

Bati a cabeça de verdade ZÉ
PINTOR. Que susto!

ZÉ PINTOR
Mas esta era a ideia mesmo.
É um filme de suspense!

Os dois riem.

SEQ - EXT – CEMITÉRIO - TÚMULO DO FRANCIS - DIA

Em um intervalo das filmagens que aconteciam no cemitério, ZÉ PINTOR está sentado dando corda em sua CÂMERA 16MM, quando percebe na frente de um MAUSOLÉU VELHO uma GAROTA de aproximadamente 12 anos, ajoelhada em posição de prece.

ZÉ PINTOR olha com atenção para a GAROTA.

A GAROTA aparenta ser pobre, veste ROUPAS SURRADAS e se mantém na posição de prece, movendo os lábios e sussurrando palavras incompreensíveis.

ZÉ PINTOR instigado levanta e vai até a GAROTA

ZÉ PINTOR
Oi...

GAROTA
Oi, veio rezar também? Eu venho
todos os dias. Eu rezo por meu
amigo.

ZÉ PINTOR
Quem era ele? Como se chamava?

GAROTA
Francisco. Mas eu o chamo de
Francis.
Peço ajuda pra ele quando estou
doente ou com medo, e ele me
ajuda e me conforta. Ele me
ama...

A GAROTA levanta da posição de prece.

ZÉ PINTOR
Já vai?

GAROTA
Está na hora.
Pode me dar uma moedinha? Por
Favor...

ZÉ PINTOR comovido com aquela garotinha, põe a mão no bolso.

ZÉ PINTOR
Até mais que duas, meu anjo...

A GAROTA, recebendo as moedas, se exalta, olha para as moedas e olha para ZÉ PINTOR.

GAROTA
Quatro moedas! Oh Deus...
Nunca vou gastar. Vou ter como
lembrança tua. Já vou indo.
Obrigada pelas moedas! Deus o
abençoe!

A GAROTA se levanta, e corre em direção à saída do CEMITÉRIO. ZÉ PINTOR a observa se distanciar. Senta no MEIO FIO, apoia o queixo na mão e começa a escutar uma MÚSICA ORQUESTRADA em sua mente, enquanto olha a GAROTA cada vez mais distante, até ser uma pequena silhueta humana correndo. A MÚSICA se interrompe quando uma mão toca no seu ombro lhe chamando atenção, ele se vira e olha para ver quem o chamou, é CARLITO.

CARLITO
ZÉ, o que houve?

ZÉ PINTOR
Uma nova idéia de filme acaba de
nascer, nesse lugar, agora mesmo.

CARLITO
Você é um cofre cheio de ideias
mesmo.

ZÉ PINTOR
A ideia veio e não vou deixar de colocar em prática. Venha aqui comigo.

ZÉ PINTOR se levanta e leva CARLITO até a entrada do MAUSOLÉU VELHO em que a GAROTA estava ajoelhada. Ele aponta para a placa que indica quem faleceu, CARLITO se aproxima para ler o que está escrito.

ZÉ PINTOR
Veja o epitáfio.

LETREIRO DA PLACA
FRANCISCO DE SOUZA, nascido em 12/04/1881 e falecido em 26/11/1893

CARLITO lê a placa mas não entende o que aquilo significa, olha para baixo, sorri e se vira para ZÉ PINTOR.

CARLITO
Não entendi ZÉ, mas depois você me explica, preciso ir trabalhar com meu pai. Por hoje é só né? Aproveitamos bem o dia e...

ZÉ PINTOR
(interrompendo CARLITO)
... Já tenho até o nome do filme: *Sublime fascinação*!

ZÉ PINTOR fica olhando para o céu, com o olhar perdido sem direção, CARLITO observa ele e percebe que ZÉ PINTOR não prestou atenção no que ele falou.

CARLITO
Então até amanhã certo?

ZÉ PINTOR
Ahh... Claro, claro! Até amanhã! Estude as outras cenas do filme. Amanhã passe em casa.

SEQ - EXT – CEMITÉRIO - TÚMULO DE EDNA – DIA

ZÉ caminha pelo CEMITÉRIO até o TÚMULO de EDNA.

EDNA
(VOZ OVER)
Estou feliz. Um dia, em breve, nós dois vamos nos unir para sempre, ZÉ.

ZÉ PINTOR
(VOZ OVER)
Vou te fazer uma breve visita EDNA, trouxe uma vela para acender em sua memória.

Ao chegar no local, fica surpreendido e decepcionado pois o TÚMULO não esta mais ali. Há apenas um grande BURACO NA TERRA.

ZÉ abaixa pra examinar o BURACO no lugar do TÚMULO.

ZÉ PINTOR
Não acredito nisto daqui! O que aconteceu com o túmulo de EDNA?! Não entendo... Ei senhor, me ajude senhor.

ZÉ PINTOR olha para o COVEIRO, um homem de 50 anos com ROUPAS SURRADAS, um CHAPÉU e uma PÁ. O COVEIRO anda calmamente em sua direção.

ZÉ PINTOR
O que houve com o túmulo? Era de uma pessoa muito importante se chamava EDNA.

COVEIRO
A família deixou e se foi. Já faz 5 anos. O Jazigo não foi comprado senhor.

ZÉ PINTOR
Os restos foram levados ou sepultados?

COVEIRO
Estão no PAÇO DAS CAVEIRAS. Junto com os outros.

ZÉ PINTOR
Me leve até lá. Preciso ver com meus próprios olhos.

SEQ - EXT - CEMITÉRIO - PAÇO DAS CAVEIRAS – DIA

ZÉ PINTOR e o COVEIRO vão até o PAÇO DAS CAVEIRAS onde vários ESQUELETOS estão misturados e largados.

ZÉ PINTOR
EDNA... Seus restos foram misturados com os dos outros... Como deixei isso acontecer...

COVEIRO
Eu chamo esse lugar de “vale das almas esquecidas”

ZÉ PINTOR
Almas esquecidas. Que triste discriminação… É uma alma inesquecível para mim.

COVEIRO
O senhor tem que se conformar, é assim que funcionam as coisas aqui.

ZÉ PINTOR
Eu entendo. É difícil mas eu tento entender. Tenho que ir, muito obrigado amigo.

COVEIRO
Não tem de que. Siga em paz.

ZÉ PINTOR anda em direção à saída do CEMITÉRIO, olha para a VELA que carrega. Para fecha os olhos com força e a joga no chão.

GAROTA
Ei moço!

ZÉ PINTOR olha para trás e se espanta com a presença da GAROTA.

ZÉ PINTOR
Você de novo?

GAROTA
Eu tenho um recado da EDNA para
você.

ZÉ PINTOR se espanta ao ouvir o nome de EDNA. Ele se agacha para ficar na altura da GAROTA, seus olhos se arregalam, mexe negativamente a cabeça. Leva a mão à boca e encara a GAROTA.

ZÉ PINTOR
EDNA? Você a conhece?

GAROTA
Sim! Ela disse para você
não se preocupar com essas coisas
materiais.
Era só um corpo. Isso não fez mau
para ela.

ZÉ PINTOR sorri impressionado com o discurso da GAROTA que parece brilhar como um PEQUENO ANJO.

GAROTA
O que importa é que sua alma está
mais viva do que nunca!

A GAROTA sorri e faz um carinho no CABELO de ZÉ PINTOR.

GAROTA
Era só isso mesmo. Tchau!

ZÉ PINTOR
Você é um anjo não é?

A GAROTA sorri, se vira e sai andando.

SEQ - INT - CINE SÃO JOSÉ - ESCRITÓRIO – DIA

SEO RUBENS um homem gordo com 50 anos, usa bigode, é careca, veste terno e gravata, seu rosto está suado, respira alto com a boca. Em sua MESA estão espalhados muitos PAPÉIS. Ele está sentado em sua CADEIRA fazendo contas em uma GRANDE CALCULADORA. ZÉ PINTOR se aproxima da mesa sem ser notado por SEO RUBENS.

ZÉ PINTOR
Olá SEO RUBENS, preciso de um ¨vale¨.

SEO RUBENS
Não vai dar, você já está devendo aqui. Vai ficar mais encalcado do que já está...

ZÉ PINTOR
Desconte no salário, apenas cem cruzeiros.

SEO RUBENS para de mexer na calculadora, respira fundo, massageia a testa e não olha para ZÉ PINTOR.

SEO RUBENS
ZÉ PINTOR, você fica se corroendo nesse desejo de fazer filmes, quando não tem estrutura pra isso.... Quer um conselho de amigo?

ZÉ PINTOR está envergonhado, fica cabisbaixo, olha para os seus pés parados no chão. SEO RUBENS levanta a cabeça e olha para ZÉ PINTOR.

SEO RUBENS
(com a voz alta)
LARGUE DESSA PORCARIA DE CINEMATOGRAFIA. CINEMA ZÉ É PRA QUEM PODE... NÃO PRA QUEM QUER... DEU PRA ENTENDER?

SEO RUBENS ergue o rosto e fica aguardando uma resposta de ZÉ PINTOR que coça a cabeça e diz.

ZÉ PINTOR
Tá bem...

SEO RUBENS abre um sorriso, se levanta da cadeira, sai de trás da mesa e abraça ZÉ PINTOR, levando ele em direção à porta.

SEO RUBENS
Fique só nas pinturas você é um artista.

SEQ - EXT – CONSULTÓRIO MÉDICO – FACHADA – DIA

Vemos uma PLACA.

PLACA
Dr. Paulo Gullo - PSIQUIATRA

SEQ - INT – CONSULTÓRIO MÉDICO – SALA DE ESPERA – DIA

ZÉ PINTOR está sentando olhando seus pés irriquietos que ficam batendo os calcanhares contra o chão.

SEO RUBENS
(VOZ OVER)
LARGUE DESSA PORCARIA DE CINEMATOGRAFIA. CINEMA ZÉ É PRA QUEM PODE...

Repentinamente o som da PORTA do consultório que se abre chama sua atenção, desviando seu olhar dos pés e direcionando-o ao DR GULLO que abriu a porta. DR GULLO é um homem de 50 anos, alto forte, com vistoso cabelo e um grande sorriso.

DR. GULLO
Pode entrar.

ZÉ PINTOR se levanta, cumprimenta a mão do DR GULLO e entra no consultório.

SEQ - INT – CONSULTÓRIO MÉDICO – SALA DO MÉDICO – DIA

DR. GULLO sorridente mostra a CADEIRA DO PACIENTE para ZÉ PINTOR, que se senta e aguarda o médico sentar-se também atrás de sua mesa, ZÉ PINTOR está sério. DR GULLO apoia os cotovelos na mesa.

DR GULLO
Então você estava querendo fazer de estúdio o palco do cinema onde trabalha?

ZÉ PINTOR
Estou fazendo um filme. Assim de brincadeira, mas eles lá do cinema não querem, me chamaram de louco.

Ao ouvir a palavra "louco" DR GULLO arregala os olhos.

DR GULLO
Te chamaram de louco? Hahahaha eu não acredito...

Olhando ZÉ PINTOR, DR GULLO faz sinal com a mão para que ele aguarde, abre uma GRANDE GAVETA de sua MESA. Despertando a curiosidade de ZÉ PINTOR que estica o seu pescoço tentando ver o que o médico está pegando.

DR GULLO
Tenho uma surpresa pra você eu também sou um louco!

DR. GULLO saca uma CÂMERA SUPER 8MM, colocando-a sobre a mesa, olhando para ZÉ PINTOR.

DR GULLO
Sabe o que é isso?

ZÉ PINTOR abre um sorriso.

ZÉ PINTOR
Uma câmera super 8mm!

DR GULLO
Acertou meu rapaz! Ela é minha. Faço as filmagens de minhas

reuniões médicas, planos de aulas, pois também sou professor... Filmo meus sobrinhos pequenos, filmo procissões... Sou religioso... Deus está sempre comigo ZÉ e com você também. Você não é um louco, não de ouvidos aos invejosos. Continue com seu filme. Procure outro lugar de filmagens.

ZÉ PINTOR agora está radiante de alegria, aponta para a CÂMERA SUPER 8MM.

ZÉ PINTOR
Gostei da sua câmera.

DR GULLO
Ela me acompanha em todas as atividades. Pegue um pouco para ver como ela funciona, está sem filme agora.

DR GULLO entrega a CÂMERA SUPER 8MM para ZÉ PINTOR. DR GULLO pega um BLOCO DE PAPEL, uma CANETA e começa a redigir algo. ZÉ PINTOR segura a CÂMERA SUPER 8MM com muito cuidado, aperta um BOTÃO e abre o lugar onde se coloca a PELÍCULA, em seguida fecha esse lugar, coloca o olho no visor, finge filmar DR GULLO que lhe retribui a filmagem com um sorriso. Olha com atenção a todos os BOTÕES da CÂMERA SUPER 8MM. Enquanto isso DR GULLO destaca uma RECEITA MÉDICA de um BLOCO DE PAPEL e coloca dentro de um ENVELOPE, em seguida entrega a ZÉ PINTOR que pega o ENVELOPE.

DR GULLO
Vou lhe dar três meses de afastamento, pra você tomar umas vitaminas e se cuidar. Daqui a três meses volte aqui. Certo?! O envelope você entrega na agência do INPS.

ZÉ PINTOR

Obrigado. Nós não somos loucos,
você me entende. Me animou muito
essa consulta e nossa conversa.

DR GULLO
É um prazer fazer isso. Se eu
estivesse livre de compromissos,
iria acompanhar você nos seus
filmes ZÉ.

Ambos se levantam e se cumprimentam com um aperto de mãos.

ZÉ PINTOR
Obrigado doutor.

DR GULLO
Aguardo notícias suas. Até mais,
espero que tudo certo no seu
filme.

ZÉ PINTOR sai da sala e DR. GULLO o observa sorridente.

SEQ - INT – CASA DO ZÉ PINTOR - ATELIER – DIA

ZÉ PINTOR está com sua CÂMERA no TRIPÉ filmando uma pequena MAQUETE composta por TERRA, GALHOS DE ÁRVORES e a FOTOGRAFIA DE UM CASARÃO presa em um PEDAÇO DE MADEIRA.

Ele coloca o olho no VISOR e sorri pois a MAQUETE está perfeita.

SEQ - EXT – IMAGENS DE ARQUIVO

São projetadas imagens do filme *Testemunha oculta*. Vemos o CASARÃO filmado na sequência anterior.

SEQ - INT - SALA DO CASARÃO – DIA

ZÉ PINTOR aperta o BOTÃO fazendo a CÂMERA 16MM parar de filmar. Ergue os braços para cima se espreguiçando.

ZÉ PINTOR
(falando alto)
Corta!

Muito bom, vamos para a próxima.

Estamos no meio do SET de filmagens, DOIS REFLETORES estão montados ILUMINANDO a cena. Próximo a MESA, vemos ZÉ PINTOR e sua CÂMERA. Os ATORES que estavam com os BRAÇOS ERGUIDOS por conta do assalto, relaxam e abaixam os braços. São QUATRO atores sentados na MESA, JESSÉ, WILSON, PICO e GUDU. Eles tem a mesma faixa etária, 18 anos, são magros e vestem CAMISA e CALÇA.

GUDU

Nossa! Nessa cena eu fiquei tenso de verdade!

A PORTA se abre repentinamente, BOSCO um jovem magro e baixo de 19 anos, usando TERNO PRETO e CALÇA PRETA pula para dentro da sala assustando todos os ATORES SENTADOS. Ele aponta a arma para GUDU, dá uma PISCADA e abre um SORRISO.

BOSCO

Eu sei. Nasci pra isso.

Todos as pessoas presentes caem na risada. Enquanto isso, ZÉ PINTOR muda o posicionamento da CÂMERA 16MM e mede a luz com seu FOTÔMETRO. Aponta para o REFLETOR e CARLITO mexe nesse REFLETOR direcionando o foco de luz até o FOTÔMETRO. ZÉ PINTOR mede a luz e se afasta para ficar atrás da CÂMERA 16MM

ZÉ PINTOR

A luz tá OK. Agora, vamos gravar novamente essa cena, mas será a partir do momento que BOSCO pega o DINHEIRO e foge. Todo mundo levanta o braço que está valendo!

Os atores obedecem o comando de ZÉ PINTOR e levantam os braços. Ele aperta o BOTÃO e a CÂMERA 16MM começa a funcionar.

ZÉ PINTOR

Caprichem que estou filmando!

CARLITO pega o DINHEIRO na MESA e entrega a BOSCO. BOSCO olha no rosto dos JOGADORES apontando sua ARMA, COÇA OS LÁBIOS e sai batendo a PORTA.

SEQ - EXT – IMAGENS DE ARQUIVO

São projetadas imagens do filme *Testemunha oculta.* BOSCO entra repentinamente com uma ARMA na MÃO, surpreendendo a todos no CLUBE DE JOGATINA. Os JOGADORES não se assustam mas levantam as mãos. BOSCO manda que lhe entreguem o DINHEIRO. CARLITO recolhe o DINHEIRO sob a MESA e ENTREGA a BOSCO. Ele pega o DINHEIRO, COÇA OS LÁBIOS e sai do CASARÃO batendo a PORTA.

FLASH OFF

SEQ - INT - CASA DE JOSÉ DE OLIVEIRA – ATELIER – NOITE

O SOM é apenas o do PROJETOR funcionando, pois o filme projetado é MUDO.

A imagem é projetada com dificuldade, tendo problemas para se fixar na TELA. A TELA IMPROVISADA é colocada rente a parede.

Estão sendo projetadas imagens do filme *Testemunha oculta*. No filme BOSCO pega o DINHEIRO, COÇA OS LÁBIOS e sai do CASARÃO batendo a PORTA. GUDU e PICO começam a falar e olham para ZÉ PINTOR que está atuando.

No cômodo repleto de TINTAS, PINCÉIS E QUADROS, JOSÉ DE OLIVEIRA está sentado no escuro assistindo seus filmes feitos no passado.

JOSÉ DE OLIVEIRA ajeita os ÓCULOS e cruza as pernas, procurando a posição mais confortável.

Na TELA está sendo exibida a cena em que CARLITO está andando de mãos dadas na beira de um lago com sua NAMORADA uma menina de 17 anos, loira, da altura de CARLITO.

A imagem PERDE O FOCO, assustando JOSÉ DE OLIVEIRA, que se prontifica a regular o foco no PROJETOR.

Na projeção CARLITO corre na direção da NAMORADA, até que se tocam as mãos dos dois.

JOSÉ DE OLIVEIRA observa atentamente as imagens, está CHORANDO de emoção.

O filme *Testemunha oculta* chega ao fim, CARLITO e sua NAMORADA terminam abraçados, começa a aparecer os créditos.

JOSÉ DE OLIVEIRA leva as mãos ao rosto cobrindo os olhos. Entristecido abaixa o seu rosto, desviando seus olhos da tela. A LUZ do PROJETOR se intensifica, fazendo a TELA BRILHAR. JOSÉ DE OLIVEIRA se levanta, ergue a MÃO para cobrir os olhos da FORTE LUZ.

JOSÉ DE OLIVEIRA
O que é isso meu deus!

Ele caminha em direção a TELA IMPROVISADA.

BLACK

SEQ - EXT – PRAÇA PAULINO BOTELHO - DIA

JOSÉ DE OLIVEIRA anda na praça. Ele observa os BANCOS VAZIOS. Olha para o BUSTO DO CONDE DO PINHAL e tenta ler o letreiro abaixo. Nenhum pessoa está ao seu redor. No centro da praça um CHAFARIZ joga água para cima. JOSÉ DE OLIVEIRA caminha em sua direção até enxergar o reflexo de seu rosto na ÁGUA do CHAFARIZ.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
Não acredito que o tempo tenha se passado...

Uma rajada de vento mexe seus CABELOS GRISALHOS. Ele observa as grandes árvores da praça balançarem lentamente. Coloca as mãos no bolso e caminha para fora da praça, em direção à *Rua conde do pinhal.* Se prepara para atravessar a rua, o SINAL DE TRÂNSITO está VERDE. Não existe nenhum carro nem nenhuma pessoa na rua.

Repentinamente surge ao lado do JOSÉ DE OLIVEIRA uma CRIANÇA de 9 anos de idade sorridente, vestindo uniforme de colégio, carregando um CADERNO PEQUENO e uma CANETA, ela olha para ele e estica os braços, dando a entender que ele pegue a CANETA e o PEQUENO CADERNO.

JOSÉ DE OLIVEIRA observa a CRIANÇA com um olhar desconfiado, mas logo começa a sorrir pegando a CANETA e o PEQUENO CADERNO. Ele rabisca algo e entrega para a CRIANÇA. Faz um sinal para que a criança espere e lhe entrega um PEDAÇO DE CHOCOLATE.

A CRIANÇA aceita o CHOCOLATE e sai alegre saltitando na direção da PRAÇA. JOSÉ DE OLIVEIRA a observa, ao retomar seu olhar para a rua, surgem CARROS e MOTOS que passam velozmente a sua frente. DIVERSAS PESSOAS caminham sem prestar atenção nele.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
Esse barulho de carros e motos...Deus do céu.. Esta cidade não é mais aquela...

O SINAL DE TRÂNSITO fica VERMELHO para os carros. Ele atravessa a rua com calma. Ao chegar do outro lado da rua está em frente ao ANTIGO PRÉDIO da prefeitura de São Carlos.

JOSÉ DE OLIVEIRA se aproxima da PLACA METÁLICA colada ao lado da ENTRADA do ANTIGO PRÉDIO. Lê com dificuldade o que está escrito.

INTERTÍTULOS
(PLACA METÁLICA)
RESGATAR O PASSADO É VALORIZAR O FUTURO.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
Quem diria... quantos cidadãos que dentro desta casa... Trabalharam e fizeram muito por esta cidade...

SEQ - EXT - GRADE DO RIO GREGÓRIO – ANOITECER

JOSÉ DE OLIVEIRA agora está próximo a uma GRADE DE PROTEÇÃO, colocada para evitar que pessoas se acidentem no rio Gregório. Ele escuta o SOM DO RIO, de CRIANÇAS MERGULHANDO NA ÁGUA e a RISADA DE ZÉZINHO, DITO e LIBINHA

Apoia suas duas mãos na GRADE e olha para o RIO. Mas a imagem do RIO, revela pouca água, muito cimento e sujeira.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
Saudades... varias vezes nadei neste rio com meus amiguinhos de infância... Como mudaram o rio?! Por que fizeram isso?

SEQ - EXT - CASA DE JOSÉ DE OLIVEIRA - FACHADA – NOITE

JOSÉ DE OLIVEIRA caminha lentamente, pega a CHAVE no bolso e abre o PORTÃO CINZA da sua casa. Entra na casa e fecha o PORTÃO.

JOSÉ DE OLIVEIRA
(VOZ OVER)
As lojas, os prédios, as pessoas, é tudo diferente. Parece outra cidade aquela que coloquei em meus filmes. Onde estarão todos meus amigos que me ajudaram, que atuaram para mim. Queria poder agradecê-los...

SEQ - INT - CASA DE JOSÉ DE OLIVEIRA - QUARTO - NOITE

JOSÉ DE OLIVEIRA entra no quarto, coloca o TERNO sobre uma PILHA DE ROUPAS, liga a TELEVISÃO que toca uma TRILHA DE ORQUESTRA DE CINEMA e se deita na CAMA PEQUENA. A LEVE ORQUESTRAÇÃO embala seu sono. Começa a cochilar.

De repente, alguém bate à porta, JOSÉ DE OLIVEIRA continua a dormir. Uma pausa e novamente BATIDAS NA PORTA. A música cessa. Ele acorda assustado.

JOSÉ DE OLIVEIRA
Quem é?

GAROTINHO
Sou eu, ZÉ. Abre aqui!

JOSÉ DE OLIVEIRA se senta na cama.

JOSÉ DE OLIVEIRA
Mas eu, quem?

GAROTINHO
Não se lembra de mim, ZÉ?´

Na PORTA do quarto existem DOIS BURACOS que servem de VISOR DE PORTA IMPROVISADO. Meio sonolento, ele pisca e esfrega os olhos. Aproxima seu rosto da porta. Pelos DOIS BURACOS, ele vê uma criança desfocada. É LUIZINHO, um garoto que atuara no passado em um de seus filmes.

LUIZINHO
Não vai filmar hoje? Já decorei os diálogos...

Numa surpreendente alegria, sem se conscientizar que estava em estado sonambúlico, JOSÉ DE OLIVEIRA abre a porta.

SEQ - EXT - CASA DE JOSÉ DE OLIVEIRA - ENTRADA - NOITE

Se surpreende com o que vê pois não há ninguém ali. O lado de fora é de um vazio inesperado e cruel. Desamparado, JOSÉ DE OLIVEIRA olha para os lados a procura de LUIZ. Com voz baixa, JOSÉ DE OLIVEIRA chama por ele.

JOSÉ DE OLIVEIRA
LUIZ! LUIZ...

Sem respostas e lentamente, JOSÉ DE OLIVEIRA volta para seu quarto e fecha a PORTA.

SEQ - INT - CASA DE JOSÉ DE OLIVEIRA - QUARTO - NOITE

Ele se senta na CAMA PEQUENA e passa a observar o QUADRO DE LUIZ que pintara anos atrás. No quarto, diversos QUADROS e FOTOMONTAGENS estão presos nas paredes. Em silêncio, JOSÉ DE OLIVEIRA observa com atenção os detalhes do rosto de LUIZ.

JOSÉ DE OLIVEIRA

Ai Deus... Foi sonho LUIZ mas valeu a visitinha sua. Agora que você está ai no céu, não volte mais não. Aqui é só sofrimento, doença, morte, pobreza. Fique ai com Deus que é melhor. Você não é mais daqui Luiz eu desenhei esse quadro aqui em sua memória. Sua imagem estará sempre presente, nunca será esquecida.

As VOZES DOS SEUS ATORES vem à sua mente através de seus QUADROS.

QUADRO DE ANTONINHO

(VOZ OVER)

Ensaiei no espelho várias vezes. Minha MÃE está feliz comigo. Por estar trabalhando em seu filme... Um dia vou ser ator de verdade!

JOSÉ DE OLIVEIRA para de olhar o QUADRO DE ANTONINHO, que atuara em *Uma voz na consciência*, e vira o seu rosto para o QUADRO DE ANA, protagonista de *Sublime fascinação*.

QUADRO DE ANA

(VOZ OVER)

ZÉ, todas minhas amigas da escola me admiram em seu filme... isso me faz muito feliz! Obrigada!

JOSÉ DE OLIVEIRA pega um LENÇO no BOLSO DA CAMISA e enxuga algumas LÁGRIMAS que escaparam de seus olhos.

IRENE

Admirando seus filhos?

JOSÉ DE OLIVEIRA se vira em direção a porta e tem uma surpresa. IRENE, sua sobrinha de 18 anos, loira e de cabelos compridos, entra no QUARTO. Ela se aproxima sorrindo e olha nos olhos de seu tio. Ela o beija na testa e passa a observar os QUADROS e FOTOMONTAGENS à sua volta.

IRENE
Quantos filhos você gerou...

JOSÉ DE OLIVEIRA
É.

IRENE começa a andar pelo quarto, para ver mais de perto os QUADROS e as FOTOMONTAGENS. JOSÉ DE OLIVEIRA olha para o chão, para seus pés parados. Fala com a voz rouca.

JOSÉ DE OLIVEIRA
Ficaram todos no passado.

IRENE se detém diante do QUADRO DE ANA. Fixa a atenção em seus olhos.

IRENE
Mas tio, a bruma do passado
jamais se apaga veja!

Ela toca no QUADRO DE ANA.

IRENE
Essa garota, que rosto lindo!

JOSÉ DE OLIVEIRA abre um sorriso largo.

IRENE
E os outros que você pintou, além
de usar suas imagens nos seus
filmes.

Ela vira seu rosto em direção ao QUADRO DE LUIZINHO, apontando o dedo em sua direção.

IRENE
Este também... parece um anjo,
tio! Quem é ele?

JOSÉ DE OLIVEIRA
É o LUIZINHO, ele me ajudou muito. Gostava de atuar e muito bem.

IRENE solta uma risada alegre. Vai até a PORTA DO QUARTO e se prepara para sair. Olha para o JOSÉ DE OLIVEIRA e sorri.

IRENE
Tio, vou dormir. Amanhã tenho que sair cedinho...

Ele acompanha ela com os olhos.

JOSÉ DE OLIVEIRA
Até a vista, durma bem.

A sobrinha olha para o tio sorrindo.

IRENE
Me orgulho de você TIO ZÉ. Pelo mundo de filhos cinematográficos que você gerou.

JOSÉ DE OLIVEIRA
E eu me orgulho por ser o tio de uma garota tão brilhante como você IRENE.

Agradecida pelo elogio, IRENE sai fechando a PORTA. JOSÉ DE OLIVEIRA sorri, pega uma LATA DE PELÍCULA 16MM que estava em cima do VIDEO CASSETE, coloca em baixo do braço e sai do QUARTO.

SEQ - INT - CASA DO SEU ZÉ - ATELIER – NOITE

JOSÉ DE OLIVEIRA coloca a LATA DE PELÍCULA 16MM em cima de outros rolos que estão em uma MESA onde também se encontra seu PROJETOR 16MM. A LATA DE PELÍCULA 16MM está aberta e vazia. Ele se senta na CADEIRA ao lado da MESA e liga o PROJETOR. A LUZ INTENSA do PROJETOR gera a projeção do filme na TELA IMPROVISADA de sua casa.

INTERTÍTULOS
(do filme original)
Sublime fascinação

Começa o filme. Uma CRIANÇA de 8 anos, anda no meio de um bosque, encontra ALGUMAS FRUTAS e começa a comer.

JOSÉ DE OLIVEIRA tira seus ÓCULOS GRANDES, coça os OLHOS com as MÃOS e pisca, está começando a adormecer.

Na projeção, agora vemos a CRIANÇA sorrindo e olhando para um GAROTINHO um pouco mais velho, que toca flauta. Ele se aproxima da MENININHA, lhe BEIJA A TESTA e entrega uma FLOR.

JOSÉ DE OLIVEIRA começa a dormir. Seus olhos se fecham e seu corpo desliza até achar um lugar confortável na CADEIRA. Seu semblante expressa serenidade, ele está imóvel, ficamos com a dúvida se ele está morto ou apenas em estado de sono profundo.

No filme projetado, ANA uma adolescente de 16 anos, a mesma que está no QUADRO DE ANA, está caindo em sono profundo. Entramos em sua imaginação, ela encontra um HOMEM DE BRANCO alguns anos mais VELHO que ela. Ele lhe entrega uma FLOR. Ela prende a FLOR no vestido e sai andando com o HOMEM DE BRANCO.

ANA acorda e se surpreende ao perceber que a FLOR continua presa em seu vestido. Ela sorri e olha para uma FOTOGRAFIA na parede. Essa é a foto do GAROTINHO.

JOSÉ DE OLIVEIRA está dormindo profundamente.

Um VULTO FEMININO surge nos fundos de seu atelier e se aproxima lentamente.

Está muito escuro, não é possível descobrir quem é aquele VULTO. O VULTO desliga o PROJETOR, estica o braço e chacoalha o corpo de JOSÉ DE OLIVEIRA, revelando uma JOVEM MÃO FEMININA.

JOSÉ DE OLIVEIRA acorda lentamente, seus olhos se abrem mas sua visão está EMBAÇADA, não consegue reconhecer quem

toca seu rosto, vê apenas o VULTO à sua frente e um BRILHO FORTE de LUZ que ofusca sua visão.

VULTO
(VOZ MISTERIOSA FEMININA)
Acorde ZÉ, depressa! Acorde, estou aqui! Acorde.

Aos poucos a imagem da MENINA a sua frente vai SE TORNANDO NÍTIDA. É EDNA quem está ali.

Como em um passe de mágica ao enxergar EDNA, JOSÉ DE OLIVEIRA volta a ser jovem novamente se tornando ZÉ.

ZÉ
EDNA!

Eles sorriem um para o o outro.

EDNA
O TREM está chegando. Pegue minha MALA, vamos...

ZÉ pega na MÃO de EDNA e se levanta. Ele carrega uma MALA.

ZÉ
Espera um pouco.

ZÉ solta a MÃO de EDNA e se vira para a MESA com o PROJETOR e os FILMES 16MM.

EDNA
O que é?

ZÉ
Meu projetor, meus filmes?

EDNA coloca a MÃO no OMBRO de ZÉ.

EDNA
Você não precisa mais disso ZÉ, estão todos te esperando lá.

ZÉ

Estão... Todos? Que bom! Vamos
rápido.

ZÉ sorri de alegria os dois se abraçam.

ZÉ

Eu sempre te amei e esperei por
você.

EDNA

A gente sabe e sempre te amou ZÉ.

Os dois se dirigem abraçados e saem do ATELIER. Ficam apenas o PROJETOR, CÂMERA e os ROLOS DE PELÍCULA 16MM.

SEQ - INT - ESTAÇÃO DE TREM – AMANHECER

EDNA e ZÉ estão andando abraçados. No horizonte o dia está raiando, a estação está vazia, apenas o casal de namorados anda abraçado em direção ao TREM.

O TREM apita. EDNA se solta de ZÉ e corre em direção ao VAGÃO ABERTO. Ela olha para ele e sorri.

O TREM apita novamente, ZÉ corre atrás de EDNA e estica a MÃO em sua direção. Ela também estica a MÃO, fazendo seus DEDOS se tocarem.

SEQ - INT – VAGÃO ABERTO – AMANHECER

A LUZ DO SOL que está nascendo invade a fresta do PORTÃO SEMI ABERTO do VAGÃO, sendo obstruída pelas PLANTAS que se movem rapidamente graças à velocidade do TREM. ZÉ e EDNA observam a LUZ DO DIA sentados no CHÃO.

EDNA se deita, apoiando a cabeça em SACOS DE CAFÉ que estão ali dentro.

ZÉ deita ao seu lado, apoiando a cabeça no mesmo SACO DE CAFÉ. Um encara o outro, eles se abraçam. ZÉ fala algo que não conseguimos ouvir.

EDNA afirma positivamente com a cabeça. Ela fala algo, que também não escutamos. ZÉ sorri, eles encostam suas

testas uma na outra, ficam com os lábios próximos. Os dois sorriem e fecham os olhos para dormir.

SEQ - EXT - TRILHO DO TREM – AMANHECER

Vemos o TREM deslizar pelos trilhos, iluminado pelo SOL QUE BRILHA BAIXO NO HORIZONTE anunciando um novo dia.

Surgem os créditos finais do filme.

FADE OUT

FIM